

História Local

**Escola Industrial
e Comercial de Sintra
Uma Escada
para a vida**

pág. 2



História Local

**1.º de Maio: Lameiras
mantém tradição festiva
desde do século XIX**

pág. 3

Opinião

**O Estacionamento
e o trânsito
em Sintra**

págs. 4-5



“Festival Corpo” leva milhares à Quinta da Ribafria em Sintra



fotos: ventura saraiva



A 19.ª Edição do “Festival Corpo” teve lugar nos dias 25 e 26 de Abril, na Quinta da Ribafria, em Sintra, e este ano fez parte do programa das comemorações do município relativas ao “25 de Abril Sintense”.

A organização esteve a cargo do “Ai! a Dança”, companhia com Sede em Lourel, e contou com o apoio (entre outros) da Câmara Municipal de Sintra, Fundação CulturSintra, União das Freguesias de Sintra, Junta de Freguesia Algueirão Mem-Martins, Junta de Freguesia Almargem do Bispo, Junta de Freguesia de Terrugem e Junta de Freguesia de Casal de Cambra.

Este Encontro de Dança tem desde a sua edição inaugural como filosofia reunir o maior número de pessoas ligadas à dança nacional e internacional, e com uma programação que inclui, para além dos diversos espectáculos de dança, exposições de artes plásticas, *live acts*, decoração urbana, *happenings*, artesanato e terapias, com acesso gratuito a todas as áreas, com transmissão *online* através do site oficial e redes sociais do Festival.

A nível internacional, o “FestivalCorpo.26” teve a participação de artistas oriundos da Índia, Brasil, Polónia, Estados Unidos e Colômbia. Na esfera nacional, foram mais de 200 Estruturas ligadas à dança, a maioria do concelho de Sintra, abrangendo cerca de 6. 000 bailarinos, estimando-se assim, a presença de largos milhares de pessoas presencialmente, e na transmissão *online* nos dois dias do Festival.

pág. 9

Sociedade
**Protocolo
de colaboração
para vigilância e
proteção da Serra**

pág. 7

Sociedade / Alunos
**Acção de combate
a espécies
invasoras
na Adraga**

pág. 8

Sociedade
**Comemorações
do 25 de Abril
Sintense
em Massamá**

pág. 9

Sociedade
**Clube Recreativo
Almornense
celebra
58.º aniversário**

pág. 16

Patinagem Artística
**Clubes Sintenses
brilham
no Distrital
da APL**

pág. 11

HISTÓRIA LOCAL

1959 — 1971

Escola Industrial e Comercial de Sintra Uma Escada para a vida

Como já será do conhecimento de alguns leitores do Jornal de Sintra, foi lançado em Dezembro último um livro sobre a E.I.C.S. com o título “Escola Industrial e Comercial de Sintra – Uma Escada Para a Vida”, cuja capa reproduzimos.

O referido livro aborda a história de todo o processo que conduziu à decisão de trazer para o concelho de Sintra uma escola técnica, na qual o Jornal de Sintra teve um papel destacado, bem como uma avaliação não exaustiva do papel de elevador social que a escola cumpriu, e um vasto repertório documental e iconográfico com centenas de fotos, da época, de alunas e alunos bem como de professoras e professores, a par de trabalhos, máquinas-ferramentas, entre outros itens.

Com autoria dos ex-alunos Luís Costa e Osvaldo Castanheira, o trabalho teve edição da Câmara Municipal de Sintra, e é uma oferta dos autores e da Câmara para os ex-alunos e ex-professores que manifestem desejo de o pos-



suir, sendo um registo histórico e memorial, com dimensão emocional, para os que de 1959 a 1971 iniciaram os seus percursos académicos e mais tarde profissionais, naquela que ficou conhecida como a “Escola do Cacém”.

O livro esteve em distribuição nas instalações da Escola Ferreira Dias no período

subsequente ao seu lançamento, em dias que ao tempo foram objecto de informação.

Tomando conhecimento de que se tornou difícil para alguns interessados aceder à referida escola nos dias e horas determinadas pela direcção do agrupamento de escolas Água Alba, tomaram os autores a iniciativa de so-

licitar à direcção do agrupamento a possibilidade de cedência de exemplares para uma distribuição mais facilitada, ou menos condicionada pelos afazeres na escola, solicitação para a qual tiveram o melhor acolhimento.

Na sequência desta iniciativa foi solicitada à direcção do Jornal de Sintra a possi-

bilidade de alguns exemplares do livro ficarem nas suas instalações e os interessados, ex-alunos e ex-professores, ali se dirigirem para sua obtenção.

Os autores registam com agrado e agradecimento a disponibilidade da direcção do Jornal de Sintra para acolher a solicitação referida, podendo a partir de agora os

ex-alunos e ex-professores dirigirem-se à sede do Jornal para obterem o livro.

Os autores,
Luís Costa e Osvaldo Castanheira

NR: O Jornal de Sintra valoriza e agradece o grande trabalho de pesquisa e feita, que muito contribui para a nossa História Local.



1.º de Maio: LAMEIRAS mantém tradição festiva desde o século XIX

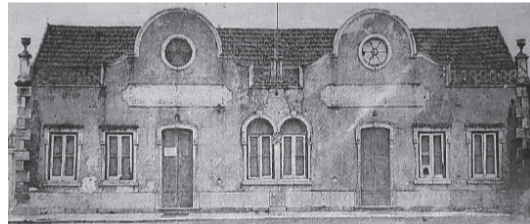
Vera Sousa

Comemoração do 1.º de Maio em finais do século XIX

Em Portugal, o 1.º de Maio foi celebrado pela primeira vez em 1890. A nível concelhio, pode dizer-se que as Lameiras foi e continua a ser a localidade que mais preservou esta data, comemorando-se escrupulosamente desde 1896, com a nota da realização de um comício para preparação do 1.º de Maio no quintal do Sr. Manuel Galego, nas Lameiras, em 12-04-1896.

No início do século XX

No Museu da S.F.I.R.F. Lameiras, encontra-se exposto um dos programas mais antigos das comemorações do Dia do Trabalhador, datado de 1929. Em 1929, as celebrações iniciaram-se com a alvorada às seis da manhã, queimando-se algumas dúzias de foguetes, enquanto a banda filarmónica percorria as ruas. Às 13h, ocorreu a abertura da quermesse e às 16h o arraial com a Filarmónica a tocar algumas peças do seu repertório. Às 17h, uma corrida de bicicletas que cumpria o seguinte itinerário: Lameiras, Vila Verde, Sintra, S. Pedro, Mem-Martins, Algueirão e Lameiras. Na festa, havia barracas de argolas e “pim-pam-pum”. Corridas de três pernas divertiam a população, bem como o arraial às 20h e a Marcha-au-Flambó, um espetáculo popular, caracterizado por desfiles noturnos com tochas e lanternas, numa época em que a eletricidade estava longe de ser uma realidade e em que os participantes, munidos de tochas ou lanternas, percorriam as ruas, criando um cenário mágico e festivo.



Antiga Sede da Sociedade Filarmónica Instrução e Recreio Familiar das Lameiras 1922-1968.

No início do século passado, o feriado era cumprido devotamente com festejos, além da comemoração secular da criação desta sociedade recreativa no 1.º de janeiro. Justamente, ao largo defronte da Sociedade e do coreto, ponto socialmente mais frequentado do lugar, foi atribuído o topónimo “Largo 1.º de Maio”.



No tempo do Estado Novo

O 1.º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, sempre foi uma data de grande importância para o movimento operário e sindical. No entanto, durante o Estado Novo, em Portugal, as comemorações foram marcadas pela repressão, tendo sido, portanto, proibidas e reprimidas pela polícia política (PIDE). A propaganda estatal tentava associar o trabalho ao patriotismo e à construção da “Nação Portuguesa”, desviando o foco das reivindicações sociais e políticas dos trabalhadores. Alguns dos populares das Lameiras ainda se recordam de ver guardas montados em cavalos a percorrer as ruas e a vigiar os festejos que eram comemorados em jeito de clandestinidade.



Grupo da Comissão de Festas. Ano 1954.



Elementos do Rancho Folclórico das Lameiras, em frente ao chafariz (Largo 1.º de Maio). Ano 1958.

No pós-25 de Abril

Volvido mais de meio século após a Revolução dos Cravos, os lameirenses não deixaram quebrar a tradição e a comemoração do 1.º de Maio continua a ser uma realidade bem viva como homenagem a todos aqueles que lutaram pelas 8 horas diárias de trabalho.

Em 1985, os festejos duravam uma semana, entre os dias 24 de abril e 4 de maio, com diversos artistas a animar o arraial, passando pela atuação de uma filarmónica, a fanfara dos Bombeiros de Montelavar e o conhecido grupo musical “Heróis do Mar” a encerrar a festa no último dia.

A comemoração do 1.º de Maio é uma referência no concelho. Uma festa animada, repleta de gente, comemorada nas primeiras décadas com a presença do Grupo Coral e até aos dias de hoje com a Banda da S.F.I.R.F.L. num ambiente de grande animação, com um repertório variado de temas populares e patrióticos alusivos à data.

Mais informações em: SOUSA, Vera (2026), *Lameiras e Armés - Olhares no Tempo*, Prolepsys.

BIBLIOGRAFIA

<https://observador.pt/opiniao/historia-concisa-do-1-o-de-maio-dia-do-trabalhador/>
<https://www.alagamares.com/6227-2/>
MATIAS, Augusto Cavalheiro (2005), *História de Montelavar*, Junta de Freguesia de Montelavar. Biblioteca Nacional de Portugal. CT.3713 A. <https://purl.pt/9769>

Neste ano de 2026, o cartaz da festa é o seguinte:



30 de Abril
22h00 – DJ Pedro R.; 23h00 – Concerto Ténis Bar
1 de Maio
16h00 – Concerto Banda Filarmónica ACULMA
17h00 – Lançamento do livro “Lameiras e Armés – Olhares no Tempo”
17h15 – Concerto Banda SFIRF Lameiras
22h00 – Baile com o Conjunto Nova Imagem
2 de maio
17h00 – Escola de Concertinas Filipe Oliveira
21h30 – Grande Noite de Fados
3 de Maio
09h30 – Caminhada com reforço; 13h00 – Almoço
16h30 – Atuação Orquestra do Conservatório de Música e Teatro Sons e Compassos

As Mães

Quando voltar ao Alentejo as cigarras já terão morrido. Passaram o verão todo a transformar a luz em canto — não sei de destino mais glorioso. Quem lá encontraremos, pela certa, são aquelas mulheres envolvidas na sombra dos seus lutos, como se a terra lhes tivesse morrido e para todo o sempre se quedassem órfãs. Não as veremos apenas em Barrancos ou em Castro Laboreiro, elas estão em toda a parte onde nasce o sol: em Cória ou Catania, em Mistras ou Santa Clara del Cobre, em Varchats ou Beni Mellal, porque elas são as Mães. O olhar esperto ou sonolento, o corpo feito um espeto ou mal podendo com as carnes, elas são as Mães. A tua; a minha, se não tivera morrido tão cedo, sem tempo para que o rosto viesse a ser lavrado pelo vento. Provavelmente estão aí desde a primeira estrela. E como duram! Feitas de urze ressequida, parecem imortais. Se o não forem, são pelo menos incorruptíveis, como se participassem da natureza do fogo. Com mãos friáveis teceram a rede dos nossos sonhos, alimentaram—nos com a luz coada pela obscuridade dos seus lenços. Às vezes encostam—se à cal dos muros a ver passar os dias, roendo uma côdea ou fazendo uns carapins para o último dos netos, as entranhas abertas nas palavras que vão trocando entre si; outras vezes caminham por quelhas e quelhas de pedra solta, batem a um postigo, pedem lume, umas pedrinhas de sal, agradecem pela alma de quem lá têm, voltam ao calor animal da casa, aquecem um migalho de café, regam as sardinheiras, depois de varrerem o terreiro. Elas são as Mães, essas mulheres que Goethe pensa estarem fora do tempo e do espaço, anteriores ao Céu e ao Inferno, assim velhas, assim terrosas, os olhos perdidos e vazios, ou vivos como brasas assopradas. Solitárias ou inumeráveis, aí as tens na tua frente, graves, caladas, quase solenes na sua imobilidade, esquecidas de que foram o primeiro orvalho do homem, a primeira luz. Mas também as podes ver seguindo por lentas veredas de sombra, as pernas pouco ajudando a vontade, atrás de uma ou duas cabras, com restos de garbo na cabeça levantada, apesar das tetas mirradas. Como encontrarão descanso nos caminhos do mundo? Não há ninguém que as não tenha visto com umas contas nas mãos engelhadas rezando pelos seus defuntos, rogando pragas a uma vizinha que plantou à roda do curral mais três pés de couve do que ela, regressando da fonte amaldiçoando os anos que já não podem com o cântaro, ou debaixo de uma oliveira roubando alguma azeitona para retalhar. E cheiram a migas de alho, a ranço, a aguardente, mas também a poejeos colhidos nas represas, a manjerico quando é pelo S. João. E aos domingos lavam a cara, e mudam de roupa, e vão buscar à arca um lenço de seda preta, que também põem nos enterros. E vede como, ao abrir, a arca cheira a alfazema! Algumas ainda cuidam das sécias que levam aos cemitérios ou vendem nas feiras, juntamente com um punhado de maçãs amadurecidas no aroma dos fenos. E conheço uma que passa as horas vigiando as traquinices de um garoto que tem na testa uma estrelinha de cabrito montês — e que só ela vê, só ela vê.

Elas são as Mães, ignorantes da morte mas certas da sua ressurreição.

Eugénio de Andrade (1923—2005),
in *‘Vertentes do Olhar’*

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)
Graça Pedrosa

Ambiente

Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz,
Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva
desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim,
Teresa Caetano (Sintria Monumenta Historica:
património histórico-artístico)

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim

loja@jornaldesintra.pt

gestao@jornaldesintra.pt

info@jornaldesintra.pt

Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT

Portugal – 20 euros/ano

Apoio – 25 euros/ano

Estrangeiro – 45 euros/ano

Apoio – 50 euros/ano

Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translista / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50
- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

Mesa da Assembleia Geral – Francisco Hermínio

Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes

Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da

empresa – Idalina Grácio de Andrade, Maria

Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da

Costa Pedrosa

ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi

publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se

inalterável. Encontra-se disponível para conhe-

cimento público na página www.jornaldesintra.com

[http://www.jornaldesintra.com/2021/12/](http://www.jornaldesintra.com/2021/12/estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/)

estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares

Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade

dos seus autores. As opiniões expressas nos

mesmos não são, necessariamente, a opinião da

direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

OPINIÃO

O Estacionamento e o trânsito em Sintra

Manuel Mogo

Começo por dar os parabéns à CMSintra pelas alterações efectuadas à circulação do trânsito no período de Páscoa. Os acessos ao Centro Histórico estiveram menos congestionados, a paragem abusiva de veículos em segunda fila e ao “molho” não foram permitidas. Nas zonas mais críticas, nomeadamente nalgumas ruas da zona envolvente ao centro histórico, os congestionamentos habituais ou não se verificaram ou foram menos gravosos.

Nota muito positiva para a presença massiva de elementos da GNR e Polícia Municipal em pontos estratégicos o que, estranhamente, não acontecia no passado, nem a título experimental, trouxe disciplina onde antes reinava o caos.

Creio que o resultado do ponto de vista da segurança de pessoas e bens e do ponto de vista ambiental foi positivo, falta avaliar se melhoria na fluidez do tráfego, resultou efectivamente dos procedimentos adoptados ou se da presença de menos turistas, de menos dormidas, de menos comércio.

O parque de estacionamento de Lourel apresentado como novidade teve pouca utilização, embora a localização me pareça boa, com o acesso a partir da A16 sem necessidade de atravessar o centro de Sintra, mas o centro de Lourel também não me parece ter capacidade para absorver mais trânsito.

Vamos aguardar pela avaliação dos resultados que espero sejam divulgados em breve, nomeadamente no Jornal de Sintra.

Por algum lado tem que se começar para trazer a tranquilidade merecida e a disciplina às ruas de Sintra, tornando-as seguras e amigáveis dos peões pelo que gostaria de deixar alguns reparos/sugestões que acredito poderem trazer, melhorais significativas.

- Começo pela porta de entrada em Sintra – Ranholas. Não é admissível que a localidade continue a ser atravessada pelo fluxo brutal de trânsito e que junto às duas paragens de autocarros existentes não tenham uma passadeira de peões a ligá-las. O estacionamento abusivo nesta localidade bloqueia os autocarros de passageiros e o excesso de velocidade são uma constante. Até que se encontre uma solução para lhe retirar o trânsito, a sugestão seria eliminar a portagem para quem vem de Lisboa e segue para Cascais e para quem vem de Cascais e segue em direcção a Lisboa. Creio que seria possível criar na praça da portagem da A16 um corredor dedicado a este trânsito sem afectar as restantes portagens.

- A falta de ordenamento do estacionamento em Sintra fora dos lugares pagos é lamentavelmente decurada. É muito comum ver-se



Estacionamento do lado esquerdo, porque não se regula (permite e delimita) o estacionamento à direita?



Neste local confluem duas ruas e em frente, junto ao veículo estacionado à esquerda, existe novo entroncamento. O trânsito faz-se nos dois sentidos, este estacionamento impede o cruzamento de veículos. Estas ruas dão acesso a dois lares de idosos que em caso de emergência podem ver o socorro comprometido.

em Sintra veículos estacionados de forma desordenada, do lado esquerdo, em contramão e em cima dos passeios. Dou como exemplos, a Rua da Murtas, na sua parte mais larga (junto a uma das entradas no Parque da Liberdade), a Calçada de S. Pedro, antes do Largo Sousa Brandão, a Rua Dr. Higino de Sousa, a Rua Albino José Batista (no entroncamento junto ao Jardim da Vigia), a Rua D. João de Castro. Algumas destas ruas são de sentido único pelo que se usa o lado esquerdo e/ou o lado direito. Esta situação, para além de dificultar o trânsito de veículos, obriga os peões a circular na estrada, quer tentem usar os passeios à direita ou à esquerda. Acresce que o estacionamento do lado esquerdo, para além de proibido pelo código da estrada, implica que os veículos fiquem mais longe de muros e outros obstáculos para que sobre espaço para o condutor sair e, no caso de transportarem passageiros, estes acabam por sair para a faixa de rodagem. Mais grave é o estacionamento à esquerda nas vias com dois sentidos, em que se

fica parado em contramão e cruza-se a linha contínua que separa os sentidos e circulação o que constitui uma infração muito grave.

- Os autocarros de turismo não estacionam efetivamente no Parque do Ramalhão. Os seus motoristas, por falta de condições mínimas neste parque, onde não existem instalações sanitárias, sombras e venda de snacks, acabam por ocupar as paragens de autocarros de transporte regular de passageiros, do Ramalhão, de Chão de Meninos, do posto de combustível da BP e o estacionamento da Avenida Conde Sucena que deveria estar livre para veículos ligeiros. O parque de estacionamento do Ramalhão, não tem, nem nunca teve um mínimo de condições para que os motoristas possam esperar e descansar, mais parece um estaleiro de obras, uma péssima imagem numa das portas de entrada de Sintra.

- As paragens de autocarros de transporte regular de passageiros,



Estes comportamentos (subir em contramão, a rua é de sentido único e descendente) não podem ser tolerados e são, infelizmente cada vez mais frequentes.

junto à estação da CP estão mal dimensionadas, obrigando-os a subir os lancis e os passeios, pelo que estes estão degradados, com pedras soltas, o que pode gerar acidentes graves, por exemplo projeção de uma pedra contra alguém. Ainda sobre estas paragens, é comum ver-se estes veículos estacionados nas mesmas, impedindo assim a tomada e largada de passageiros no local próprio, dificultando o trânsito e deixando os passageiros na estrada. Outras paragens, como é o exemplo da Av. da Forças Armadas, junto ao SMAS, em vez de estar reservado à paragem destes veículos, optou-se por permitir à EMES cobrar lugares de estacionamento e do outro lado do passeio, ter eliminado o mesmo, criando um espaço para permitir a tomada e a largada de passageiros, fora da faixa de rodagem, fazendo um passadiço por cima do estacionamento do Urbanismo (o que não retiraria lugares de estacionamento), que serviria ao mesmo tempo de local de espera dos

passageiros, evitando-se assim as filas de trânsito que se formam naquele avenida, sempre que os autocarros ali param.

- Existe ainda outra necessidade em Sintra que não entendo, a falta de um parque de Campismo, mais que não fosse apenas para caravanas. Estas estacionam onde não deveriam estar pelas dimensões que têm e, por outro lado, são vítimas de assaltos deixando uma péssima imagem da nossa vila aos seus proprietários.

- Uma chamada de atenção para a falta de passadeiras em muitas ruas, já fiz referência a isso aqui no Jornal de Sintra nº 4555 de 05/12/2025, com o título “Pequenas Coisas”, por exemplo no Largo Sousa Brandão em frente à antiga Casa dos Cantoneiros, existiu uma passadeira que foi tapada com um novo tapete de alcatrão, que nunca mais foi reposta.



Mais estacionamento do lado esquerdo mesmo na presença de uma linha contínua

• O estacionamento indevido em lugares reservados a pessoas com deficiência é intolerável, mas praticado com frequência. Nas grandes superfícies de Sintra é, infelizmente habitual, por falta de civismo e de fiscalização. Existe a ideia de que se trata de estacionamento privado pelo que não está sujeito a fiscalização. Nada de mais errado, dado que estes parques são vias de comunicação privadas abertas ao trânsito, uma vez que o público pode entrar livremente nos mesmos.

• Fiquei surpreendido com a pintura de sinais de proibição de circular a mais de 20km/h, na Volta do Duche por duas razões. A primeira por terem sido colocados como se esta estrada tivesse dois sentidos. A segunda porque limites deste tipo, ninguém cumpre nem ninguém fiscaliza. Contudo, preocupa-me a permissão de ultrapassagem ao longo deste percurso (mesmo nas curvas) e ao mesmo tempo, como exceção esteja autorizado o trânsito dos coches e bicicletas em sentido contrário, é uma mistura perigosa.



Autocarros estacionados nas paragens

Concordo com esta exceção, discordo frontalmente com a permissão de ultrapassagem. Creio que o mais correto seria pintar esta faixa de rodagem (destinada a ciclistas, coches e autoridades) com outra cor, de modo a ficar claro que se trata de uma via de emergência, inviabilizando ao mesmo tempo a ultrapassagem.

• O parque de estacionamento do urbanismo deveria dispor de uma passagem, como já teve, que o ligasse à Estefânia. Já abordei esse

tema no Jornal de Sintra 4536 de 27/06/2025 e creio que a sugestão que lá deixei é exequível e rápida de executar.

• O Parque de estacionamento de Lourel, não teve grande utilização, passei por lá várias vezes no fim-de-semana da Páscoa, inclusive no Domingo à tarde a utilização era residual. Em conversa com os motoristas, referiram-me que na Sexta feira à tarde a utilização foi mais expressiva. Considero tratar-se de um bom parque e uma boa aposta, ainda que a informação para o seu uso não tenha passado para o público. O preço do bilhete do autocarro (10 euros) é proibitivo porque inclui a viagem de subida à serra sendo válido para o dia todo. Contudo, deveria ter outro preço significativamente mais baixo ou até gratuito, para quem se quer dirigir ao centro de Sintra, por exemplo para passear a pé ou almoçar.

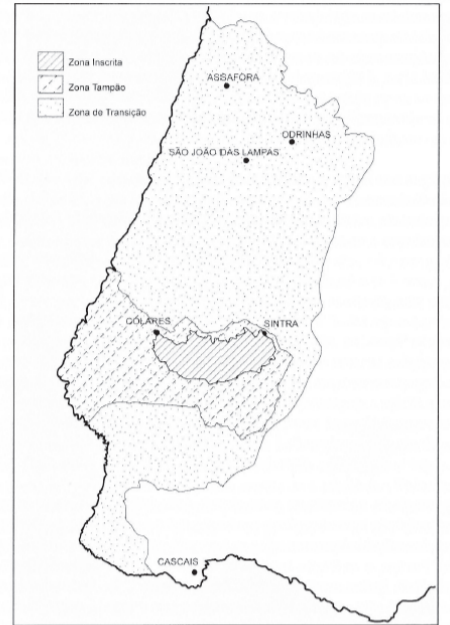
O estranho caso de alguém que perdeu 75% do território e não deu por nada

A 06.12.95 a UNESCO classificou como Património da Humanidade a “Paisagem Cultural de Sintra”. E, conforme recorda um dos protagonistas do processo de candidatura, o ilustre arqueólogo Cardim Ribeiro, a aprovação dessa Paisagem implicou a “explícita e prévia aceitação sine qua non” de uma Zona Inscrita, uma

Zona Tampão e uma Zona de Transição (conforme mapa aqui reproduzido, com a devida vénia ao autor).

Quase cinco anos depois, o estado português constituiu a sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos Parques Sintra – Monte da Lua, S. A., pelo Decreto-Lei n.º 215/2000, de 2 de setembro, que “tem por objecto a recuperação, requalificação e revitalização, gestão, exploração e conservação de todas as áreas, designadamente os parques e demais zonas envolventes, que lhe sejam atribuídas pelo presente diploma, nos termos do anexo II,¹¹⁰

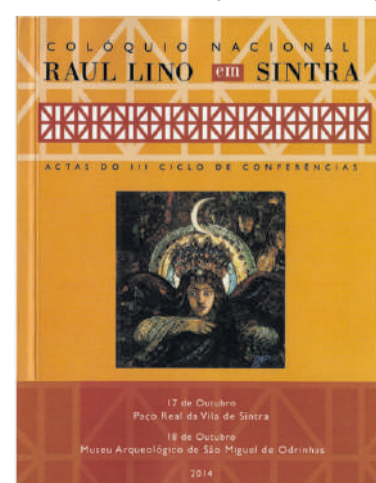
bem como todas as actividades conexas ou afins ao objecto principal. \2 - Mediante despacho dos membros do Governo da tutela respectiva, obtida a anuência prévia do município de Sintra, poderão ser, ainda, incluídas no âmbito de intervenção da Sociedade outras áreas, de que o Estado, institutos públicos ou o município de Sintra sejam titulares, que se encontrem dentro do perímetro da área inscrita na lista de património mundial e respectiva zona tampão, designadamente a área envolvente do cabo da Roca.”



A “Paisagem Cultural de Sintra” e as suas três zonas (com base na cartografia incluída no dossier de candidatura aprovado pela UNESCO)

Reparou nalguma coisa relevante? Possivelmente, não. Há leis que são redigidas precisamente para não se dar pelo que é importante. Vamos ajudar: desapareceu a Zona de Transição. Sim, o Decreto-Lei que cria a empresa pública para gerir e proteger a Paisagem Cultural de Sintra, “esqueceu-se” de 75% da área que a UNESCO aprovara (como condição sine qua non) para ela própria classificar como Património da Humanidade. É legítimo perguntar: será que, já nessa altura, o legislador terá sido levado a pensar que aqueles terrenos – tão próximos de Lisboa, da serra e do mar – eram mal empregues como Património da Humanidade? A dúvida persistirá. Era então Ministro do Ambiente... José Sócrates.

O mais estranho (e mais inquietante, segundo alguns) é que a própria UNESCO se esqueceu também destes 75% da Paisagem Cultural (um conceito uno, conforme sempre recorda o arqueólogo Cardim Ribeiro), de tal forma que nos mapas que disponibiliza no seu sítio refere apenas a Zona Inscrita e a Zona Tampão. A Zona de Transição desapareceu. É por isso os mapas iniciais se tornaram uma raridade, hoje quase impossíveis de encontrar. A dado momento alguns de nós chegaram a pensar que teríamos sido vítimas de alucinação colectiva, ou de um equívoco que nos levava a referir constantemente uma coisa da qual já mais ninguém tinha conhecimento... Mas não. Um pouco mais de pesquisa e voltamos a encontrar a transcrição da intervenção do arqueólogo Cardim Ribeiro num



colóquio em Sintra, no ano de 2014. Quatorze anos passados sobre o decreto-lei do governo em que José Sócrates era ministro do Ambiente, Cardim Ribeiro, grande promotor da candidatura da Paisagem Cultural de Sintra a Património da Humanidade, lembrava-se do mesmo que nós e afirmava peremptório: desta Paisagem faz parte integrante a Zona de Transição, esta mesma que agora querem urbanizar como se fosse mais um vulgar subúrbio.

Jorge Almeida Bernardo
(Associação Finis Terrae)

PUB. JORNAL DE SINTRA



Encerra à Quinta-feira



Avenida Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C – 2710-590 SINTRA
Telef. 219 231 804

OPINIÃO

Abril celebra-se. A democracia pratica-se.

Entre canais de participação e barreiras de acesso, a democracia local ainda tem um caminho por fazer.

As reuniões públicas de 21 de abril foram bastante procuradas pelos sintrenses, que ali procuraram respostas para as suas preocupações sobre o espaço público junto do poder político. Mais de uma semana depois, fica-me uma ideia: o desejo, expresso por diferentes municípios, de fazer de Sintra um lugar de orgulho para todos. Falou-se da Avenida Heliodoro Salgado, de cultura, de violência doméstica, do regulamento do artesanato, do Algueirão, de Agualva, do estacionamento tarifado, entre outros temas. Este grau de participação não surge por acaso. É fruto de uma conquista: a liberdade que nasceu a 25 de Abril de 1974 e que pertence a todos. Se é emocionante a alegria vivida na Avenida da Liberdade, com milhares de pessoas de cravo ao peito, símbolo que devemos a Celeste Caeiro – homenageada em diferentes pontos do país, mas não em Sintra, apesar de eu já ter levado o tema à Assembleia de Freguesia – há outra forma de celebrar Abril que me entusiasma ainda mais: ver as reuniões das autarquias preenchidas com a participação das pessoas. Seja nas reuniões de Câmara, nas Juntas de Freguesia ou nas Assembleias, é aí que a Democracia ganha corpo.

No seu discurso do 25 de Abril, o Presidente da Câmara afirmou que “a Democracia exige participação, diálogo e a capacidade de ouvir e ser ouvido”. E essa participação não se esgota na presença física. Existem vários canais: a crónica “Diga de Sua Justiça” aqui no jornal, o Sintra Resolve, os gestores locais de ocorrências em algumas freguesias, reuniões com as Juntas, abaixo-assinados ou petições dirigidas ao Presidente da Assembleia Municipal. Até o contacto com o Presidente da Câmara é possível embora, num concelho com quase 400 mil habitantes, exija alguma paciência. Quando lemos nos cartazes que “os cravos murcham quando são regados apenas em Abril”, percebemos que a democracia exige continuidade. E essa continuidade faz-se através destes mecanismos de participação ao longo de todo o ano. Mas há um ponto onde o diálogo falha.

Tentar contactar os grupos políticos da Assembleia Municipal ou das Assembleias de Freguesia é, na prática, difícil. Os seus contactos não estão disponíveis nas páginas institucionais, ao contrário do que acontece na Assembleia da República, onde qualquer cidadão consegue identificar e contactar quem nos representa. Também não existem ligações sistemáticas para os seus perfis públicos nas redes sociais, limitando a possibilidade de acompanhar o trabalho que desenvolvem e as posições que assumem sobre o território. Isto não é um detalhe. Nem sempre os executivos têm capacidade, ou prioridade, para responder às preocupações dos cidadãos. É precisamente por isso que existe oposição. A pressão política, legitimada pelo voto, é um instrumento essencial da democracia. Mas para que funcione, tem de ser acessível. Diz-se que os autarcas são os políticos mais próximos das populações. Mas essa proximidade, no caso dos executivos, é uma imposição legal. Já os restantes eleitos, pelo menos em Sintra, são próximos apenas no mapa. E isso tem consequências. Se há obstáculos para contactar os representantes, isso reflete-se inevitavelmente nos temas que chegam à Assembleia Municipal, nomeadamente no Período de Antes da Ordem do Dia. E levanta uma questão simples: que mensagem está a ser transmitida à população? Que os nossos anseios não interessam? Que as histórias dos territórios não têm relevância? Que a experiência vivida no concelho não conta? Levantei estas questões na última reunião da Assembleia Municipal mas as os contactos continuam ausentes do site institucional.

E isso diz muito.

Porque, em período eleitoral, todos pedem contributos, ideias e visão para o território. Mas a democracia não se constrói apenas de quatro em quatro anos. Exige escuta e participação todos os dias.

Daniel Souza

SOCIEDADE

APImprensa defende aprovação urgente da lei da publicitação das deliberações autárquicas

A Associação Portuguesa de Imprensa (APImprensa) considera essencial que a Proposta de Lei n.º 62/XVII relativa à publicitação das deliberações autárquicas, já aprovada na generalidade, seja agora aprovada na especialidade, sem desvirtuar o seu objetivo inicial: reforçar a transparência democrática, garantir o direito dos cidadãos à informação e contribuir para a sustentabilidade da imprensa regional e local.

Para a associação, a publicitação das deliberações das autarquias locais na imprensa regional constitui, antes de mais, um instrumento de transparência democrática. As decisões dos órgãos autárquicos têm impacto direto na vida das populações, desde o ordenamento do território às obras públicas, passando pela gestão de recursos, apoios sociais, contratos, taxas e regulamentos. Garantir que essas deliberações são conhecidas através de órgãos de comunicação social independentes significa sujeitá-las ao escrutínio público, reforçando a prestação de contas dos eleitos locais e combatendo a opacidade. Como a APImprensa tem sublinhado, esta obrigação legal representa um “inquestionável e insubstituível contributo para a transparência dos atos praticados pelos decisores”.

Mas esta é também uma questão de pluralismo informativo. Quando a informação institucional fica confinada aos canais próprios das autarquias, deixa de passar pelo filtro do jornalismo independente e pela mediação crítica que caracteriza a imprensa profissional. A APImprensa tem alertado para o facto de muitas câmaras municipais estarem, na prática, a substituir a imprensa local com estruturas de comunicação institucional muito mais robustas, difun-

dindo conteúdos não sujeitos a contraditório nem a escrutínio jornalístico. Esse fenómeno empobrece o debate público e fragiliza o direito dos cidadãos a receber informação plural, verificada e contextualizada.



A aprovação desta regulamentação é igualmente decisiva para a sobrevivência da imprensa de proximidade. Num contexto em que o setor enfrenta uma quebra prolongada de receitas publicitárias, aumento de custos e profundas dificuldades de adaptação digital, a publicitação das deliberações autárquicas representa uma fonte de receita estável, distribuída por todo o território, sem sobrecarga significativa para o Estado central. A própria APImprensa tem defendido que esta é uma das mais relevantes medidas públicas de apoio à imprensa regional alguma vez previstas, precisamente porque reparte o esforço financeiro pelos orçamentos das autarquias e cria um mecanismo com impacto capilar em centenas de publicações locais e regionais.

Há ainda uma razão de coesão territorial e de combate aos desertos de notícias. A APImprensa tem vindo a alertar para o desaparecimento do jornalismo de proximidade em mais de 25% dos municípios portugueses, sublinhando que a desertificação mediática compromete a participação cívica, enfraquece a fiscalização do poder local e agrava as assimetrias entre territórios. Reforçar economicamente a imprensa regional através da publicitação das deliberações autárquicas

é, por isso, uma medida de política pública com efeitos democráticos profundos: ajuda a manter redações em funcionamento, preserva emprego jornalístico e garante que comunidades inteiras não fiquem entregues apenas

à comunicação oficial dos poderes locais.

Não obstante o impacto positivo que a aprovação desta medida representa para o setor, a APImprensa entende que tal como está formulada, a proposta reduz o alcance da obrigação de publicitação e deixa lacunas importantes quanto à elegibilidade dos meios, à fiscalização e à aplicação prática do diploma, sem desvirtuar o seu objetivo inicial.

Em primeiro lugar, a proposta restringe em demasia o universo de atos sujeitos a publicitação. Ao deixar de fora decisões relevantes dos presidentes de câmara, dos vereadores e dos órgãos das freguesias, a iniciativa reduz o alcance do regime e compromete o objetivo de reforço da transparência que esteve na origem desta solução legislativa.

Em segundo lugar, a proposta arrisca ter um efeito económico muito reduzido na imprensa local e regional. Ao limitar os atos a publicar e ao restringir a aplicação às freguesias com mais de 10 mil eleitores, acaba por excluir a esmagadora maioria das freguesias portuguesas, diminuindo de forma substancial o impacto prático da medida para os órgãos de comunicação social de proximidade. Em terceiro lugar, subsistem lacunas operacionais que

exigem clarificação. Entre elas, a ausência de uma solução para os municípios onde não existam meios elegíveis; a indefinição quanto à admissibilidade de publicações com preço simbólico; a falta de distinção entre órgãos de comunicação social com estrutura jornalística profissional e plataformas sem redação; as dúvidas sobre a periodicidade exigida aos meios digitais; o enquadramento dos títulos híbridos, impressos e digitais; a indefinição do conceito de “maior circulação”; os critérios de cobertura territorial; e o recurso excessivo a meios nacionais, em detrimento da imprensa regional e local.

A APImprensa sublinha que aprovar esta regulamentação é defender simultaneamente a imprensa e a democracia. É garantir mais transparência no poder local, mais pluralismo no espaço público, mais acesso dos cidadãos à informação e mais sustentabilidade para os órgãos de comunicação social de proximidade. Adiar novamente esta decisão seria perpetuar uma omissão com custos democráticos e económicos demasiado elevados para o país. A APImprensa entende, por isso, que esta aprovação deve avançar sem mais demora.

Nesse sentido, a APImprensa apela aos deputados para que, na especialidade, corrijam as insuficiências da proposta e assegurem uma redação final que respeite o objetivo da lei: promover mais transparência no poder local, mais pluralismo no espaço público e melhores condições para a sobrevivência da imprensa regional e local.

A democracia local só tem a ganhar com uma imprensa mais forte, mais próxima das comunidades e em condições de cumprir a sua missão de informar, escutar e dar voz aos cidadãos.

A Direção da APImprensa

JORNAL DE SINTRA

Uma presença desde 1934 nos acontecimentos que fazem história

SINT(R)A-SE promove encontro de conexão, partilha e empoderamento feminino em Sintra

No passado dia 14 de abril, a Quinta dos Lobos, situada no centro histórico de Sintra, acolheu o evento SINT(R)A-SE, uma iniciativa dedicada à promoção da conexão, do desenvolvimento pessoal e do fortalecimento de redes femininas.

O encontro reuniu um conjunto de mulheres com percursos diversos, proporcionando um ambiente propício à partilha de experiências, ao networking e à reflexão. Integrado num cenário natural envolvente, o evento teve como mote “enraizar, crescer, florescer e transformar”, refletindo o propósito de estimular o crescimento individual e coletivo.

A sessão de abertura apresentou o conceito e os objetivos do SINT(R)A-SE, dando início a um programa que incluiu dinâmicas de desenvolvimento pessoal e momentos de interação entre participantes. Destaca-se a intervenção de Carita Mechas, que conduziu uma sessão focada no despertar da energia vital, promovendo a ligação entre corpo e mente



em sintonia com a natureza. O networking foi um dos pontos centrais do evento, através de uma dinâmica em pares que incentivou a escuta ativa e a criação de relações genuínas entre participantes. Durante o almoço, foram também apresentados os avanços dos grupos de networking e mentorias, evidenciando o crescimento e a consolidação desta comunidade. A programação da tarde contou com a participação de Marta Aragão Pinto, CEO da Ofélia e especialista em comunicação, que dinamizou a

palestra “Mulheres sem Medo”. A sua intervenção destacou-se pela abordagem autêntica e inspiradora, promovendo reflexões sobre liderança, coragem e tomada de decisão.

O evento encerrou com uma dinâmica conduzida por Ana Keil, centrada na escuta e na comunicação consciente, reforçando a importância da presença e da qualidade das relações interpessoais.

Como forma simbólica de ligação à natureza e à comunidade, foi oferecido às participantes um pote de mel da

empresa ABMeI. Todos os momentos foram registados pela Umbilical Fotografia.

A organização destaca ainda o apoio da Quinta dos Lobos, essencial para a concretização do evento.

O SINT(R)A-SE afirma-se, assim, como uma plataforma de encontro e desenvolvimento, promovendo a criação de redes de apoio e inspiração entre mulheres.

A equipa do Sintra-se, Ana Lino, Lúcia Manata, Olga Figueiredo, Vera Batista

Protocolo de colaboração para a vigilância e proteção da Serra

A Câmara Municipal de Sintra aprovou o protocolo de colaboração com o Exército Português e com a Parques de Sintra, com vista ao reforço da vigilância e proteção da Serra de Sintra durante o período mais crítico de incêndios.

Este protocolo estabelece uma articulação eficaz entre as três entidades, permitindo a implementação de medidas coordenadas no terreno durante os meses de maior risco de incêndio, contribuindo para a proteção da vida humana, do ambiente e do património natural e cultural da serra.

Sobre esta aprovação, Marco Almeida, presidente da autarquia de Sintra, afirmou que a proteção da Serra será sempre uma prioridade absoluta, “reforçar a vigilância durante o período mais crítico de incêndios é essencial para salvaguardar os Sintrenses, os seus bens e este património natural único”.

A operação de vigilância decorre de maio a novembro, período considerado de maior criticidade no risco de incêndios rurais, garantindo uma presença reforçada no terreno e uma atuação preventiva contínua em toda a área florestal da Serra de Sintra. A vigilância será assegurada pelo Exército Português, através de uma viatura e três militares em patrulhamento móvel, numa operação que decorre no âmbito do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais. A Câmara Municipal de Sintra e a Parques de Sintra – Monte da Lua garantem o apoio logístico necessário ao cumprimento da missão, assegurando condições adequadas para o trabalho das equipas no terreno.

Com esta iniciativa, o Município Sintrense reafirma o seu compromisso com a valorização ambiental e com a construção de parcerias sólidas que asseguram a preservação de um dos mais importantes símbolos naturais do concelho.

Fonte: CMS

Sintra apoia bombeiros na aquisição de viatura de combate a incêndios



A Câmara Municipal de Sintra vai atribuir um apoio de 71 mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sintra para aquisição de um veículo florestal de combate a incêndios.

Este investimento do município Sintrense viabiliza a aquisição de um novo veículo de combate a incêndios rurais e florestais para a corporação, assegurando a reposição de uma viatura recentemente perdida num acidente.

Marco Almeida, presidente da autarquia, salienta que “a prioridade do município passa por dotar as corporações de meios adequados ao desempenho das suas funções”, acrescentando que “o apoio aos bombeiros do concelho continuará a assumir-se como uma das principais prioridades deste executivo”.

Recorde-se que a Câmara Municipal de Sintra vai investir ao longo deste ano 4 milhões de euros destinado ao apoio a todas as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do concelho.

Com este reforço financeiro, a autarquia reafirma o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelos bombeiros e reforça o seu compromisso em garantir melhores condições de proteção, socorro e segurança à população Sintrense.

Fonte: CMS

PUB. JORNAL DE SINTRA, 1-05-2026



Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Colares

Fundada em 9 de Março de 1890
Instituição de Utilidade Pública

Av. dos Bombeiros Voluntários, 10 – 2705-180 Colares
Telefs. 21 929 00 27 • geral@ahbvcolares.pt • www.ahbvcolares.pt

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea a) do Art.º 30.º dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Colares, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação para reunir nas instalações sociais, sitas na Avenida dos Bombeiros Voluntários, número 10, em Colares, pelas 21.00 horas do dia 14 de Maio de 2026, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

- 1 – Leitura e votação da ata da Assembleia Geral anterior;
- 2 – Apreciação e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal do exercício de 2025;
- 3 – Diversos.

De acordo com o previsto no n.º 1 do Art.º 36.º dos mesmos Estatutos, se à hora marcada para a reunião não houver quorum suficiente, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de associados.

Colares, 24 de Abril de 2026.

O Presidente da Assembleia Geral

António Pedro Nobre Carmona Rodrigues

António Pedro Nobre Carmona Rodrigues

PUB. JORNAL DE SINTRA, 1-05-2026



SOCIEDADE UNIÃO 1.º DE DEZEMBRO – SINTRA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos dos Estatutos do Clube, convoco todos os sócios para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no próximo dia **19 de maio de 2026, pelas 18h30**, nas instalações do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Eleições para os órgãos da Direção para o mandato **2026-2030**, nos termos estatutários.

As listas candidatas deverão ser apresentadas até dia 8 de Maio, encontrando-se posteriormente afixadas na sede do Clube no dia do ato eleitoral.

Solicita-se aos sócios que manifestem a sua intenção de participação no prazo de 10 (dez) dias, de forma a facilitar a organização da Assembleia Geral. A confirmação da presença deverá ser efetuada através do email: secretaria@1dezembro.com.

Caso à hora marcada não se verifique o quórum necessário, a Assembleia realizar-se-á **30 minutos depois**, com os sócios presentes, mantendo-se a ordem de trabalhos.

Sintra, 16 de Abril de 2026.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Dr. Luís Duque

SOCIEDADE UNIÃO 1.º DEZEMBRO
AV. CONDE DE SUCENA, N.º 1 / 2710-513 S. PEDRO DE SINTRA – PORTUGAL
T (+351) 919 272 125 / INFO@1DEZEMBRO.COM

SOCIEDADE

Alunos da EB D. Carlos I receberam a Escritora Vera Sousa para tarde de inspiração

A sala do 3.º A da Escola Básica D. Carlos I transformou-se num verdadeiro fórum literário. Os alunos tiveram o privilégio de receber a autora Vera Sousa para uma conversa próxima e inspiradora sobre o mundo dos livros.



À Descoberta do Ofício de Escrever

Durante o encontro, os pequenos jornalistas do 3.º A demonstraram grande curiosidade, conduzindo uma entrevista onde foram explorados os bastidores da criação literária. Entre perguntas e respostas, a turma ficou a conhecer de onde surge a inspiração para as histórias infantis, quem dá cor às palavras através das ilustrações, como a autora organiza o seu tempo para escrever e o que sente ao ver nascer uma nova obra. A visita não se ficou pelas palavras. Vera Sousa lançou um desafio criativo à turma: ilustrar o conceito de amizade. Os alunos pegaram nos lápis e canetas e deram asas à imaginação, resultando em trabalhos de grande sensibilidade. O momento mais aguardado foi a seleção dos desenhos. A autora escolheu três ilustrações e, como recompensa pelo talento e empenho, os seus jovens autores foram premiados com a oferta de um livro.

“Gostámos muito desta visita!”, confessaram os alunos, que terminaram o dia com novas leituras na mochila e, quem sabe, o sonho de um dia também virem a escrever as suas próprias histórias.



Alunos de Sintra participam em ação de combate a espécies invasoras na Adraga

No passado dia 21 de abril de 2026, 27 alunos e dois professores da EBS Alto dos Moinhos, integrados num grupo de cerca de 130 alunos provenientes de outras três escolas do concelho – Escola Secundária de Santa Maria, Escola Básica 2,3 D. Fernando II e Escola D. Carlos I – uniram esforços numa ação de carácter ambiental no Parque Ecológico da Adraga e Praia Grande, no âmbito da Rota Concelhia de Ação pelo Clima. A iniciativa resultou de uma parceria entre a Associação Bandeira Azul de Educação e Ambiente e a Câmara Municipal de Sintra.

Integrada nas comemorações do Dia da Terra, a atividade focou-se no controlo de espécies exóticas invasoras, nomeadamente a remoção da erva-gorda (*Arctotheca calendula*), da capuchinha (*Tropaeolum majus*), da erva-azedo-amarela (*Oxalis pes-caprae*), das acácias (*Acacia* sp.), do chorão-das-praias (*Carpobrotus edulis*), da cana (*Arundo donax*), entre outras, que comprometem o desenvolvimento da vegetação nativa e o equilíbrio dos ecossistemas.

Durante essa tarde, os alunos participaram ativamente em todas as fases da ação: identificação das espécies, remoção e transporte dos resíduos vegetais. Para além da vertente prática, a atividade funcionou como uma verdadeira aula ao ar livre, sensibilizando os jovens para a urgência de recuperar os ecossistemas degradados e, desta forma, promover a defesa da biodiversidade local e a proteção dos habitats naturais. A iniciativa insere-se no tema anual “Ação Climática”, que incentiva à adoção de compromissos e à realização de ações concretas em prol do ambiente. Neste contexto, a participação dos alunos



fotos: Agrupamento Escolas Alto dos Moinhos



revelou-se fundamental para reforçar o papel da escola na formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e interventivos. Para além do impacto ambiental positivo, a ação destacou-se pelo espírito de colaboração entre escolas e entidades locais, promovendo a partilha de boas práticas e o envolvimento

ativo da comunidade na construção de um futuro mais sustentável. A Câmara Municipal de Sintra assegurou o transporte dos participantes, viabilizando a realização da atividade, que decorreu entre as 14h e as 17h. Esta ação demonstrou que, com conhecimento, cooperação e vontade, é possível

fazer a diferença – um passo importante na construção de uma cidadania ativa e de um compromisso real com a proteção do planeta. A Escola Básica do Alto dos Moinhos agradece à Câmara Municipal de Sintra pela dinamização e apoio a esta iniciativa.

Conceição Marques

PUBLICIDADE

Aberto todos os dias

Ataca

CAFÉ
PASTELARIA
PIZZARIA

O Seu café junto ao apeadeiro da Portela de Sintra

HORÁRIO: Das 07H00 às 24H00

R. Dr. António José Soares, 12 – 2710 SINTRA
Telef. 21 923 14 59

JORNAL DE SINTRA

O SEMANÁRIO DO CONCELHO
Há 92 anos a Informar e a Partilhar

ASSINE E APOIE

Para assinar favor enviar valor para o NIB: 0036 0050 9910032656560 (Banco Montepio)
(Com a indicação do nome do assinante e respectivo e-mail/contacto)

Contacto: 219106830 • loja@jornaldesintra.pt

WWW.JORNALDESINTRA.COM

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6 – 2710-572 Sintra

EDIÇÕES VIA CTT

- Portugal – 20 euros/ano
- Apoio – 25 Euros/ano
- Estrangeiro – 45 euros/ano
- Apoio – 50 Euros/ano

Comemorações do 25 de Abril Sintrense em Massamá

Sintra assinalou o 25 de Abril Sintrense com comemorações descentralizadas que, pela primeira vez, chegaram a Massamá, reforçando a ideia de que a democracia e a liberdade pertencem a todos os Sintrenses, independentemente da freguesia onde vivem.

Durante a sessão solene, o Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, destacou que “a palavra mais associada ao 25 de Abril é aquela que lhe deu nome para sempre: Liberdade”, sublinhando que esta continua a ser o pilar central da vida democrática no concelho. A escolha de Massamá para acolher as celebrações oficiais foi apresentada como um gesto simbólico e estruturante. Marco Almeida afirmou que celebrar nesta freguesia é “afirmar que Abril pertence a todos, sem exceção”, reforçando o compromisso municipal com a proximidade e a participação cívica.

O discurso do presidente da autarquia Sintrense evocou ainda o papel histórico das comunidades locais no período pós-Revolução, lembrando que “logo após a Revolução, os Sintrenses abriram caminho para um novo patamar de participação cívica”, através de comissões de mor-



Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra na sua intervenção

dores, plenários e iniciativas populares que marcaram a construção do poder local democrático.

O executivo municipal reafirmou na cerimónia a sua postura de abertura e diálogo com a população, sublinhando que “governar é, antes de mais, saber ouvir” e que a melhoria da qualidade de vida no concelho está diretamente ligada ao reforço da liberdade e da participação.

A juventude Sintrense foi também chamada a assumir o legado democrático. Marco Almeida deixou uma mensagem clara aos mais novos: “Não desistam. Não desistam de participar. Não desistam de acreditar. Não desistam de Sintra.”

As comemorações terminaram com o apelo a que o espírito de Abril continue vivo no quotidiano do concelho: “Que nunca deixemos de celebrar, de recordar e, sobretudo, de praticar a Liberdade”. Sintra assinalou o 25 de Abril com comemorações descentralizadas que, pela primeira vez, chegaram a Massamá, reforçando a ideia de que a democracia e a liberdade pertencem a todos os Sintrenses,

independentemente da freguesia onde vivem.

Durante a sessão solene, o Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, destacou que “a palavra mais associada ao 25 de Abril é aquela que lhe deu nome para sempre: Liberdade”, sublinhando que esta continua a ser o pilar central da vida democrática no concelho. A escolha de Massamá para acolher as celebrações oficiais foi apresentada como um gesto simbólico e estruturante. Marco Almeida afirmou que celebrar nesta freguesia é “afirmar que Abril pertence a todos, sem exceção”, reforçando o compromisso municipal com a proximidade e a participação cívica.

O discurso do presidente da autarquia Sintrense evocou ainda o papel histórico das comunidades locais no período pós-Revolução, lembrando que “logo após a Revolução, os Sintrenses abriram caminho para um novo patamar de participação cívica”,

através de comissões de moradores, plenários e iniciativas populares que marcaram a construção do poder local democrático.

O executivo municipal reafirmou na cerimónia a sua postura de abertura e diálogo com a população, sublinhando que “governar é, antes de mais, saber ouvir” e que a melhoria da qualidade de vida no concelho está diretamente ligada ao reforço da liberdade e da participação.

A juventude Sintrense foi também chamada a assumir o legado democrático. Marco Almeida deixou uma mensagem clara aos mais novos: “Não desistam. Não desistam de participar. Não desistam de acreditar. Não desistam de Sintra.”

As comemorações terminaram com o apelo a que o espírito de Abril continue vivo no quotidiano do concelho: “Que nunca deixemos de celebrar, de recordar e, sobretudo, de praticar a Liberdade”.

Fonte: CMS



Festival Corpo.26 na Quinta da Ribafria integrou este ano o programa das comemorações do 25 de Abril



fotos: ventura saraiva

Casa da Cultura Lívio de Moraes em Mira Sintra recebe Exposição “Coração Rosa do Mar”

Antero Anastácio que desde 1997, expõe com regularidade em diversos locais, os seus trabalhos de pintura a óleo sobre tela, e que recentemente esteve no “Festival Corpo” na Quinta da Ribafria com os seus trabalhos, é o próximo convidado da Casa da Cultura Lívio de Moraes, em Mira Sintra.

A Exposição, subordinada ao tema “Coração Rosa do Mar” é inaugurada no próximo dia 9, com a presença do Pintor, mantendo-se até ao dia 9 de Junho.

Recorde-se que a Casa da Cultura Lívio de Moraes – então com o nome Casa de Cultura de Mira Sintra – inaugurada em Junho de 2008, é hoje um marco de referência cultural na cidade de Aqualva-Cacém, constituindo um espaço vocacionado para acolher inúmeras actividades, desde espectáculos de música, teatro e dança, exposições, colóquios, seminários, palestras, conferências, ateliers e *workshops*.

VS



fotos: ventura saraiva

PUBLICIDADE

PUB. JORNAL DE SINTRA, 1-05-2026



EDITAL N.º 90/2026

Marco Paulo Caldeira de Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Sintra

Faz público que, por esta via, nos termos da alínea t), do n.º 1, do artigo 35.º, da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, e para cumprimento do disposto na alínea d), do n.º 1 do art.º 112.º e n.º 8, do artigo 113.º, ambos do Decreto-Lei 4/2015, de 07 de janeiro, que reviu o Código do Procedimento Administrativo, e ainda nos termos do artigo 39.º, n.º 2, do Regulamento dos Cemitérios Municipais, que foi decidido que se vai proceder à exumação dos covais dos Cemitérios do Alto do Chão Frio que constam do documento em anexo. Os interessados na exumação das sepulturas temporárias identificadas deverão dirigir-se à secretaria deste cemitério, nos dias úteis, das 09.00H às 16.30H, ou aos sábados, das 09.00H às 13.00H, no prazo de 10 dias a contar do fim do prazo de 20 dias de afixação do presente Edital, a fim de identificarem o destino e demais termos da exumação das ossadas.

Findo o prazo sem que os interessados compareçam a reclamar as ossadas, as mesmas consideram-se abandonadas.

O Município não poderá ser responsabilizado pelo desaparecimento ou desencaminhamento de valores, que tenham acompanhado os restos mortais aquando da inumação. No entanto, numa tentativa de recuperação, deverão declará-los na secretaria no momento da marcação das exumações. Para constar se lavrou este e outros de igual teor, que vão ser fixados nos locais públicos do costume.

E, eu, Bruno Miguel Santos Almeida, Chefe de Divisão de Serviços Urbanos, o subscrevo.

Paços do Concelho de Sintra, 14/4.

O Presidente,
Marco Almeida



TALHÃO 2
01-04-2014 Coval 102 Jaime Silva Antunes

TALHÃO 5
03-06-2013 Coval 388 António Ferreira Lopes

TALHÃO 9
01-12-2013 Coval 699 Aldina Augusto Beirão

TALHÃO 10
31-12-2013 Coval 836 Orlando Manuel José

TALHÃO 12
08-12-2013 Coval 936 Maria Caeiro Batista

TALHÃO 13
07-12-2014 Coval 1074 Valentim Marques Godinho

TALHÃO 14
17-12-2013 Coval 1108 Carlos Alberto Silva
07-01-2014 Coval 1114 Joviane Maria Sampaio Nunes
Fernandes
06-12-2014 Coval 1133 José Ventura Gato
01-06-1990 Coval 1145 Maria Manuela Cardoso Vigário Garcia
07-01-2006 Coval 1148 Fernando Santiago Cruz
14-02-2013 Coval 1159 Mário Dias Pereira

TALHÃO 15
16-01-2013 Coval 1182 Piedade Rosário Saraiva

TALHÃO 16
18-08-2014 Coval 1286 Maria Catarina Nunes Consolado Santos

02-12-2014 Coval 1336 Augusto Esteves

TALHÃO 18
21-06-2013 Coval 1459 João Elói Morgado Abrantes

TALHÃO 19
28-03-2013 Coval 1518 Joaquim Rosa Gabriel Efigénio
01-04-2014 Coval 1521 Mannie Alves
09-09-2013 Coval 1547 Justina Maria Assunção Botelho
08-09-2013 Coval 1549 Julião Pereira Cardoso
20-07-2013 Coval 1586 João Grilo Martins
26-08-2013 Coval 1587 Miguel Carlos Conceição
15-01-2013 Coval 1591 Filomena Rosa Pedroso Marques

TALHÃO 20
31-07-2013 Coval 1607 José Augusto Carrelas Palma
08-11-2013 Coval 1611 Dilma Pinto Silva Florindo Oliveira
Ferreira

29-01-2014 Coval 1637 António Amâncio Pité
08-10-2013 Coval 1639 Maria Augusta Rosa Reis Costa
18-01-2014 Coval 1656 Florindo Jesus Patrício
13-04-2014 Coval 1664 Custódia Jesus Poeiras
09-01-2013 Coval 1670 Maria Rosa Gomes Nunes
15-04-2014 Coval 1674 António Ribeiro Santos

TALHÃO 21
30-01-2014 Coval 1753 Joaquim José Mendes Ferreira

TALHÃO 22
18-07-2013 Coval 1844 Maria Graciete Bastos

TALHÃO 23
22-03-2013 Coval 1866 Maria Adelaide Viegas Santos
19-03-2013 Coval 1870 Álvaro Amorim Lopes
04-02-2014 Coval 1887 Graziela Conceição
10-02-2014 Coval 1907 Emília Rosa Fevrónio
19-06-2014 Coval 1921 Maria Susete Rodrigues Correia Oliveira

TALHÃO 24
08-02-2014 Coval 1939 Fernando Mário Mota
03-02-2013 Coval 1951 Maria Antónia Malato
29-03-2013 Coval 1960 Alfredo Luzia

TALHÃO 25
28-07-2014 Coval 2027 Cristina Maria Cordeiro Oliveira Xavier
Sanches Silva
26-10-2014 Coval 2037 Laurinda Cunha
25-06-2014 Coval 2043 M.ª Alexandra Perry Câmara Guedes F.
Cruz Dias Silva
25-10-2014 Coval 2047 Gilberto Veríssimo Leiria
23-10-2014 Coval 2057 Deolinda Gomes Serra
11-03-2005 Coval 2076 Francisca Rosário Mira Sota
30-09-2014 Coval 2079 Matias Campos Lavareda

TALHÃO 26
01-07-2013 Coval 2106 Emiliania Sifuentes Blanco Mané
01-08-2014 Coval 2128 Maria Cidália Carlos
06-06-2014 Coval 2146 João Ângelo Silva
06-05-2013 Coval 2153 Joaquim Ferreira Martins
06-06-2014 Coval 2161 Maria Emília Lopes Ribeiro Nunes
12-06-2016 Coval 2184 Carlos Filipe Jesus Lopes Rosa

TALHÃO 27
11-07-2014 Coval 2191 Álvaro mar Pereira Feiteira
26-09-2014 Coval 2197 Carlos Manuel Rodrigues Beito
07-06-2014 Coval 2214 Ângela Torres Pereira Fernandes
17-11-2014 Coval 2218 Maria Rosário Rocheteau Sousa
15-07-2014 Coval 2231 Branca Eugénia Paixão Machado
Cardoso
18-06-2006 Coval 2262 Maria Edite Ferreira Silva Eva
11-12-1993 Coval 2266 Isabel Conceição Antunes
29-04-2014 Coval 2268 Arlindo Alves

TALHÃO 28
29-06-2014 Coval 2272 Jaime Quintela Moura
13-06-2014 Coval 2274 José Duarte Silva
22-05-2014 Coval 2296 Fernando Marques Couto
04-07-2013 Coval 2301 João Paulo Reis Dores
30-05-2014 Coval 2346 Maria Augusta Cardoso Fonseca Pena
02-07-2014 Coval 2352 Maria Ana Coelho Meira

TALHÃO 29
19-04-2014 Coval 2371 Sónia Cristina Gomes Reis Carreira
05-07-2014 Coval 2374 Sónia Cristina Gomes Reis Carreiro
25-04-2014 Coval 2406 Maria Alzira Rosário Pereira
07-09-2014 Coval 2410 Sérgio Esteves Pina
08-11-2014 Coval 2420 João Cruz Garcias
17-01-2006 Coval 2422 Eufélia Dores Segismundo Pires

TALHÃO 30
19-02-2014 Coval 2444 Carlos Alberto Silva Gaspar
29-05-2006 Coval 2446 Maria Helena Pires Filipe
27-04-2014 Coval 2456 António Santos
04-07-2013 Coval 2466 Patrocínia Jesus
03-05-2014 Coval 2471 Manuel Ribeiro Dias
02-08-2003 Coval 2501 Mafalda Maria Brígida Ribeiro

TALHÃO 31
11-06-2014 Coval 2523 António Soares Lemos
12-07-2014 Coval 2527 António Prouença Sousa
06-05-2014 Coval 2531 Camilo Dias Simões Santos
18-04-2006 Coval 2546 Maria Odete Silva Oliveira Pinhão
Macedo
02-06-2006 Coval 2547 Cristina Rosa Silva Faroleira Veneno
07-05-2014 Coval 2557 Celeste Coelho Caleça

10-05-2014 Coval 2559 Elvira Conceição Santos Cunha
06-06-2006 Coval 2573 Maria Lurdes Silva Santos
08-03-2007 Coval 2577 Custódio Marclino Conceição Valentim
18-01-2006 Coval 2579 Aldina Santos Ferreira
04-07-2014 Coval 2585 Francisco Augusto Amado Sousa Mora
25-05-2014 Coval 2589 Alice Jesus
09-12-2015 Coval 2591 Delmira Custódia Roddrigues
16-05-2014 Coval 2595 Florival José Barroso Mourão
18-03-2013 Coval 2603 Maria José Duarte Ferreira Nunes

TALHÃO 32
15-05-2014 Coval 2608 Rogério Jesus Felício
16-05-2014 Coval 2609 Maria Olinda
25-05-2014 Coval 2617 Maria Anjos Pires
15-05-2014 Coval 2620 Alfredo Amâncio Rego
02-07-2014 Coval 2679 Deolinda Jesus

TALHÃO 4A
30-09-2014 Coval 3161 Ezequiel Oliveira Rodrigues
07-10-2006 Coval 3190 Maria Luz Lourenço
21-12-2014 Coval 3198 Maria Raquel Rodrigues

TALHÃO 6A
02-02-2013 Coval 3305 Luís Amaral

TALHÃO 1B
17-07-2014 Coval 3508 Maria Lourdes Souza
17-07-2014 Coval 3511 Fernando Nunes Fernandes
20-11-2014 Coval 3515 Fernando João Carvalho
17-02-2014 Coval 3516 Maria José Alves Pereira Leitão
25-11-2014 Coval 3517 Francisco Damião Pinto
20-12-2014 Coval 3519 Maria Amélia Silva Duarte
22-12-2014 Coval 3520 Maria Amélia Ribeiro Couto Lourenço
30-12-2014 Coval 3522 Maria Emília Silva Raios
23-11-2024 Coval 3524 Albertino Silva Duarte Maximiano
29-12-2014 Coval 3525 José António Amorim Sá
11-12-2014 Coval 3526 Olga Moreira Lourenço Cabral Silva
22-12-2014 Coval 3527 Vitalina Gomes Silva Teles
13-12-2014 Coval 3535 Idília Jandira Moreno Ribeiro Cruz
08-01-2015 Coval 3538 Luís Filipe Costa Lourenço
19-12-2014 Coval 3539 Pombalina Tomás Pereira
02-12-2014 Coval 3541 Albertina Almeida
12-12-2014 Coval 3550 Virgínia Conceição Silva Cosme Duarte
17-12-2014 Coval 3551 Maria Rosa Ferreira Ramos
04-12-2014 Coval 3553 Alzira Jesus Barbosa Santos
14-12-2014 Coval 3559 Maria Lurdes Martins
31-12-2014 Coval 3563 Maria Graciete Luís
15-12-2014 Coval 3564 Laurinda Fernandes
05-12-2014 Coval 3565 Júlia Encarnação Silva Alves
12-05-2014 Coval 3569 Nohad Heneni Romaneiro

TALHÃO 2B
22-02-2014 Coval 3583 Evaristo Ramos Nunes
23-02-2014 Coval 3586 Maria Patrocínio Marcelo Lagos Vinhas
15-06-1998 Coval 3587 Rosa Jesus Pinto
17-02-2014 Coval 3589 Maria Virgínia Gomes Silva Duarte
23-02-2014 Coval 3590 Silvina Conceição Dias Vicente
28-04-2014 Coval 3591 José Álvaro Laureano
23-02-2014 Coval 3592 António Monteiro Marques
22-02-2014 Coval 3593 Alberto Costa Borges
21-02-2014 Coval 3600 Carlos Alfredo Santos
24-06-1998 Coval 3601 Adelina Gomes Canedo Pereira
10-03-2014 Coval 3603 Manuel Rebelo Dias
10-04-2015 Coval 3605 Palmira Esteves Lucas
28-02-2014 Coval 3608 Laurinda Céu Palmas
01-03-2014 Coval 3611 Maria José Conceição Costa
01-03-2014 Coval 3612 Maria Carmo Ascensão Ferreira Alves
29-04-2016 Coval 3619 Carlos Manuel Ferreira Silva
05-03-2014 Coval 3620 Isabel Maria Pereira Martins Barata
03-03-2016 Coval 3621 Luís Martins
17-02-2025 Coval 3622 Mariana Sofia Feio
04-03-2014 Coval 3633 Eugénia Conceição Costa Barreiro
Almeida
03-03-2014 Coval 3646 Simão José Guerra

TALHÃO 3B
14-03-2014 Coval 3655 Manuel Carmo Sousa
13-03-2014 Coval 3658 Maria Lourdes Rosa Carmo Silva
Ribeiro
15-03-2014 Coval 3675 Maria Freitas Gomes Gonçalves
16-03-2014 Coval 3678 Orlando Tavares Monteiro
23-03-2014 Coval 3681 Maria Amélia Rosa Coutinho
27-04-2014 Coval 3712 Maria Antonieta Modesto

TALHÃO 4B
28-03-2014 Coval 3736 José Manuel Sousa Lourisel
30-03-2014 Coval 3737 Fidélito Silva Pinto
04-02-2016 Coval 3752 Maurícia Maria
26-03-2016 Coval 3753 Maria Conceição Ramos Santos
Pantaleão
11-02-2016 Coval 3761 Fenando Sobral Saiago
16-04-2014 Coval 3763 Filipe José Lopes Ferrão
02-03-1990 Coval 3783 Ana Maria Duarte Simões
18-04-2014 Coval 3785 Aberta Cosme Santos
03-03-1999 Coval 3786 Maria Amélia Xavier Ataíde
09-03-1999 Coval 3792 Lucinda Marques Alexandre

TALHÃO 7B
08-05-2004 Coval 4010 Tânia Conceição Franco Santos
18-05-2004 Coval 4018 Maria Antónia Campos

TALHÃO 8B
16-10-2004 Coval 4107 Acácio Costa Pena

Campeonato Distrital de Patinagem Livre e Dança — 2.ª parte

Várzea de Sintra, Lobinhos, e Santa Susana e Pobral conquistam títulos

Ventura Saraiva

O pavilhão da Sociedade Recreativa de Santa Susana e Pobral, na freguesia de S. João das Lampas, recebeu nos dias 18 e 19 de Abril, a segunda parte do Campeonato Distrital de Dança e o Campeonato Distrital de Patinagem Livre.

nas competições organizadas pela Associação de Patinagem de Lisboa, estiveram envolvidos cerca de 400 atletas. No dia de sábado (19) competiu o escalão de Iniciados em solo Dance, e os escalões de Juvenis, Cadete Masculino e par artístico infantil em patinagem livre. No domingo (dia 19), competiram os restantes escalões.

De relevar a conquista de três títulos por parte da Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra (SRVS), e nove da equipa anfitriã do evento, Sociedade Recreativa Santa Susana e Pobral (SRSSP). Também, o GDR “Os Lobinhos” subiu ao pódio com Diana Vieira, em Juvenis.

Patinagem Livre

Campeões

Infantis pares artísticos

Francisca Barroca Machado / Vasco Mendes SRVS, 10.91

Juvenis

1.ª Matilde Antunes, SRVS, 149.03
2.ª Diana Vieira, “Os Lobinhos”, 105.25

1.º Amílcar Pires, APO

Cadetes

Guilherme Roseiro, SRVS, 105.95

Solo Dance

Campeões

Infantis

Maria Gomes Xavier, ADRA, 46.71

Iniciados

1.ª Madalena Boaventura (ADRA), 74.49



Vasco Mendes/Francisca Barroca Machado (SRVS)



Samuel Brás (SRSSP)

fotos: (DR)

2.ª Matilde Claro (SRSSP), 73.74

Cadetes M/F

1.º Beatriz Lourenço (SRSSP), 93.86
1.º Samuel Brás (SRSSP), 74.69

Juvenis

1.ª Mariana Inocência (CFS), 98,31
2.ª Marta Guilherme (SRVS), 97.90
3.ª Maria Inês Gonçalves (SRSSP), 96.45

Juniiores

1.ª Carolina Ribeiro (SRSSP), 129.92
2.ª Inês Zeferino (SRSSP), 121.25
3.ª Lara Travassos (SRVS), 112.20

Masculinos

1.º Francisco Gonçalves (SRSSP), 149.92
2.º Dinis Martins (FCA), 133.00
3.º Francisco Fernandes (SRSSP),

122.94

Seniores

1.ª Bárbara Faneco (SRSSP), 143.46
2.ª Inês Castelo (SRSSP), 142.45
3.ª Sofia Rodrigues (SRSSP), 128.22

Masculinos

1.º Tiago Ferreira (APO), 115.34

Benfica conquista Taça de Portugal Feminina ao vencer na Final, o A Stuart HC Massamá

O Benfica conquistou a Taça de Portugal Feminina após vencer o A Stuart Massamá por 2-3, num encontro intenso e repleto de emoção até aos instantes finais. Com a vitória, as encarnadas somaram a 12.ª vitória consecutiva, confirmando o seu domínio na competição.

O encontro começou a um ritmo elevado, com ambas as equipas a imprimirem intensidade, e com o Stuart a procurar contrariar o favoritismo do Benfica através de saídas rápidas e aproximações perigosas à baliza encarnada.

A resistência da formação de Massamá durou cerca de dez minutos, até que, na sequência de um lance de Aimée Blackman, a bola desviou numa adversária e acabou por trair a guarda-redes, inaugurando o marcador.

A resposta do Stuart não tardou. Num excelente remate, Maria Duarte restabeleceu a igualdade, mantendo o jogo emotivo e imprevisível. Nessa fase, foi a guarda-redes do Benfica, Maria Vieira, quem mais se destacou, segurando o empate perante várias investidas da equipa adversária. Até ao intervalo, as encarnadas intensificaram a pressão, mas encontraram sempre pela frente



Benfica conquista em Tomar a 12.ª Taça Portugal Feminina

foto: (créditos fpp)

um Stuart organizado, com Inês Caldeira em evidência entre os postes.

No segundo tempo, o Benfica acentuou o domínio, que se tornou ainda mais evidente quando o Stuart ficou reduzido a uma jogadora e concedeu uma grande penalidade. No entanto, Inês Caldeira voltou a brilhar ao defender o remate de Raquel Santos, mantendo a incerteza no marcador.

A jogar em superioridade numérica, o Benfica continuou a insistir e acabaria por chegar à vantagem, por intermédio de Raquel Santos, que

desta vez não desperdiçou. O golo trouxe maior tranquilidade às águias, que pouco depois ampliaram a vantagem, com a internacional espanhola Sara Rocas a protagonizar um excelente lance individual concluído com eficácia.

Apesar da desvantagem, o Stuart nunca desistiu e voltou a entrar na discussão do resultado com um belo golo de Rita Barros, relançando a emoção até ao apito final. Nos instantes decisivos, a equipa de Massamá ainda dispôs de um livre direto, a 20 segundos do fim, com Marta Marujo a ter nos pés a

oportunidade de levar o jogo para prolongamento. No entanto, Maria Vieira voltou a ser decisiva, garantindo a defesa que selou o triunfo encarnado.

O Benfica conquista assim a Taça de Portugal Feminina, somando a sua 12.ª vitória consecutiva e confirmando um ciclo de domínio na competição.

O que disseram:

Pedro Favinha, treinador do A Stuart Massamá

“Grande jogo da nossa equipa, tínhamos de tentar ferir o Benfica nos seus pontos fracos, tirar-lhes bola, ter intensidade, saber sofrer... mas estivemos quatro minutos com uma jogadora a menos e foi aí que se resolveu o jogo. Depois de um jogo intenso como foi o de ontem e hoje conseguimos fazer o que fizemos aqui, tenho de estar orgulhoso destas jogadoras.”

Paulo Almeida, treinador do SL Benfica

“12.ª Taça de Portugal é obra... Não nos cansamos de ganhar estes anos todos, tem de haver um trabalho muito grande por trás, parabéns às minhas jogadoras e parabéns ao Stuart que fez também um excelente jogo, jogaram no erro do Benfica, e

têm uma excelente guarda-redes que esteve muito bem e valorizaram a vitória do Benfica.”

De registar que para chegarem à final, o Benfica derrotou a AD Sanjoanense/Delva, por 0-4, e o A Stuart HCM, o Parede FC por 2-3, jogos no sábado, dia 25.

Ficha do jogo:

Pavilhão Municipal Patrícia Sampaio-Tomar

26 Abril

Árbitros: Teófilo Casimiro, Tiago Bessa, e Beatriz Rodrigues

Ao intervalo: 1-1. Final: 2-3

Marcadoras: Raquel Santos, Sara Vila, e Aimme Fidalgo (SLB); Rita Duarte, e Maria Duarte (ASHCM).

A Stuart HC Massamá: Inês Caldeira; Maria Duarte, Diana Pinto, Marta Marujo, e Rita Barros (5 inicial); Micaela Jamardo, Inês Baudoin, Madalena Bravo, Sofia Sardela, e Beatriz Negrão (gr)

Treinador: Pedro Favinha

SL Benfica: Maria Vieira; Marlene Sousa, Maria Silva, Leonor Coelho, e Raquel Santos (5 inicial); Aimme Fidalgo, Sara Vila, Sofia Moncívio, Rita Batista, e Lili Buchoux (gr).

Treinador: Paulo Almeida

DESPORTO

**I.ª Meia Maratona de Óbidos
Cristina Carvalho
(CBAMM) vence F55**

Ventura Saraiva

Realizou-se no dia 19 de Abril, a I.ª Edição da Meia Maratona de Óbidos, competição que teve a presença de atletas do concelho de Sintra e que se destacaram nos vários escalões. De relevar a vitória no escalão F55 de Cristina Carvalho, da Casa Benfica em Algueirão Mem-Martins (CBAMM) que cumpriu a distância no tempo de 01:55:37”.



Cristina Carvalho, no lugar mais alto do pódio F55/M55

foto: DR

Com meio milhar de inscritos, a corrida de 21.097,5 metros registou na linha de chegada com 426 atletas. André Duarte, do Conquista Ginásio, com 01:16:25”, e Ingrid Anderson, Individual, com 01:26:03”, foram os vencedores absolutos da edição inaugural que teve ainda a versão 10 K e Caminhada.

O melhor representante sintrense, foi Henrique Janota, a correr na condição “Individual” que entrou na meta no 36.º lugar, e subiu ao pódio (2.º), no escalão M50. Gastou 01:31:46” para cumprir a distância.

Depois vem a equipa da Casa Benfica em Algueirão Mem-Martins que coloca 3 atletas no pódio. No lugar mais alto, Cristina Carvalho que na parte final da prova superou Maria do Rosário, do Clube Veteranos do Liz que aos 15 Km ainda liderava o escalão F55. Pagou caro o esforço, terminando com mais de um minuto e meio da atleta de Sintra que terminou no “top 20” da geral feminina, concluindo no 18.º lugar.

No escalão M70, José Inocêncio, foi 2.º (01:59:18”), e José Alves (3.º), com 02:06:31”.

De registar também a classificação de Nuno Torres, do Correr Queluz, no “top 10”) M50, ao concluir com 01:34:33” que lhe valeu o 7.º lugar.

Campeonatos Nacionais de Veteranos — Lisboa e Aveiro

Sónia Sequeira (Pentatlo), e Anabela Santos (Meia Maratona) campeãs nacionais

Ventura Saraiva

Duas munícipes do concelho de Sintra, integraram as equipas do Linda-a-Pastora Sporting Clube que participaram nos dias 25 (Lumiar), e 26 (Aveiro), nos nacionais de Pentatlo Lançamentos, e Meia Maratona. Sónia Sequeira, de Tojeira, e Anabela Santos, de Monte Santos integraram as respectivas equipas femininas, e subiram, ao ambicionado 1.º lugar do pódio.

Embora até ao fecho desta edição, antecipada para 3.ª feira, dia 28, devido ao feriado de 1 de Maio, e apesar da Federação Portuguesa de Atletismo (FPA) ainda não ter divulgado os resultados oficiais por escalão e disciplinas, o Jornal de Sintra adianta os resultados colectivos de ambos campeonatos, e de forma individual da Meia Maratona, dado que a prova sendo integrada nas várias distâncias da Maratona da Europa, em Aveiro, foi possível filtrar os resultados individuais e por escalão.

Festa na Pista Municipal Mário Moniz Pereira no Lumiar (Lisboa)

O feriado de 25 de Abril começou em festa e terminou em festa para o Linda-a-Pastora Sporting Clube que festejou o título feminino no Pentatlo Lançamentos, somando ainda o 4.º lugar no sector masculino. A equipa do concelho de Oeiras encontrou forte oposição da EAMT – Escola de Atletismo Moita Tejo, do CLUVE – Clube de Veteranos de Coimbra, e



Equipa campeão nacional Pentatlo Lançamentos

CLAC – Clube de Lazer, Aventura e Competição do Entroncamento. No final, e com a melhor soma de pontos, o LAPSC arrecadou o troféu, com as atletas, Sónia Sequeira, Magda Cabral, Madalena Pina, Ana Almeida, e Ana Guerra.

Em Aveiro também houve festa... e com ovos-moles

No domingo, dia 26, realizou-se em Aveiro, a Maratona da

Europa, englobando um conjunto de iniciativas que começaram no sábado, dia 25, com a corrida dos 10k. A distância da Meia Maratona, englobou o Campeonato Nacional da distância. Patrícia Matos (F50) foi a melhor ao entrar no 43.º da geral feminina, com o tempo de 01:38.15”. Ana Frutuoso, do mesmo escalão, viria a seguir (63.º), com 01:40:27”. Sofia Aleixo (F45), chegaria com 01:54:20”. Ana Almeida, e Céu Fernandes, ambas com 01:59:41”. Ana Neto (02:08:34”), Anabela



Festa em Aveiro com o 1.º lugar na Meia Maratona

fotos (cortesia lapsoc)

Santos (02.15:56”), Patrícia Xavier (02:16:32”), Paula Saraiva (02:21:01”), e Ana Martins (02:23:40”), a encerrar o pelotão das “pastorinhas” em Aveiro.

Quanto a outros atletas sintrenses, nota positiva para os atletas da Casa Benfica em AMM. João Soares, 3.º M70 (01:41:52”), José Alves, 3.º M75 (02:09:45”), ambos à Geral, e Cristina Carvalho, 4.ª F55, com 01:47:52”. À margem do campeonato, Henrique Janota (Individual), 82.º, com 01:20:59”, 4.º M50.

PUBLICIDADE



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS**
de Quintino e Morais



**35 Anos de Serviço
com Competência
e Honestidade**

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

www.funerariaquintinoemoraais.pt

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

*Leia, assine e divulgue
o Jornal de Sintra*

XII Grande Prémio de Atletismo de Almargem do Bispo — Troféu Sintra a Correr 2026

Casa Benfica em Algueirão Mem Martins soma 3.^a vitória

Ventura Saraiva

Realizou-se no dia 19 de Abril, a 12.^a Edição do Grande Prémio de Atletismo de Almargem do Bispo, este ano mais cedo, relativamente a anos anteriores, integrado na habitual “Feira das Carraças” no mês de Julho.

Com interregno em 2025, a competição regressou com algumas alterações nos percursos, e menos atletas. No total, classificaram-se 278 participantes, com o sector da Formação a confirmar o *défice* neste tipo de corridas com apenas meia centena em 8 escalões etários, sendo que em Juvenis Femininos não houve concorrentes.

Prova que habitualmente fechava a temporada atlética no concelho de Sintra, relativamente ao quadro competitivo promovido pela Divisão de Desporto da Autarquia, este ano passou de Julho para Abril, com temperaturas mais amenas, e mais convidativas, embora pelo seu passado, Almargem do Bispo tenha ganho fama de ser uma das mais bem organizadas, e diferenciada das restantes, muito por causa da grelha de prémios, quer de presença, quer nos melhores classificados.

Com nova presidência na Junta de Freguesia, de regresso ao original, deixando a UFAPM, não fugiu muito ao passado recente, sendo de louvar a boa receptividade de todos os voluntários e dirigentes para com os participantes, este ano com a novidade de ser promovida uma Caminhada que reuniu algumas dezenas de praticantes.

Tiago Simões, e Sandra Protásio não dão tréguas à concorrência

Com as alterações introduzidas em 2024 no traçado das duas corridas de abertura (9.500 e 4.000 metros), a saída



Íngreme ladeira após a partida a testar a resistência e técnica dos atletas. Sandra Protásio, na abordagem à zona de meta – e mais uma subida



foto: ventura saraiva

do campo de futebol do GD Almargense, onde instalaram a partida e chegada, é o grande teste de resistência e técnica para a larga maioria dos concorrentes. A ladeira inicial que enfrentam faz logo uma selecção de valores, a qual foi ultrapassada com mais facilidade pelos candidatos aos lugares no pódio. Em termos absolutos, Tiago Simões, da J.O.M.A., e Sandra Protásio, em representação da Académica de Coimbra, voltaram a vencer mantendo o pleno de

vitórias nos seus escalões, dado que não há “prémio extra” por serem os primeiros a cortar a meta.

Rui Grazina (CCD Sintrense) o melhor na prova secundária

Com 4.000 metros de distância, destinado aos atletas F45 a 65, e M60/75, assim como ao Desporto Adaptado, e um novo percurso, bem mais exigente que os instituídos

nas edições anteriores, Rui Grazina, voltou a ser o melhor, e a somar mais uma vitória no seu escalão (M65). No sector feminino, Patrícia Rivotti (SUC) foi a que cumpriu os 4k em menos tempo, assinando-se o regresso de Mónica Moreiras (CPA CHESMAS) do mesmo escalão, 2.^a classificada.

No Desporto Adaptado, Ricardo Jorge, da equipa Amigos do Atletismo da Charneca da Caparica, foi o melhor relativamente aos seus adversários, com grau de deficiência diferentes. Cumpriu o trajecto em 17,32” e foi dos primeiros do pelotão da corrida secundária.

Nos escalões jovens, a prova mais participada foi a de Benjamins Femininos, com 9 atletas. Ana Sofia Sol, do SL Benfica foi a vencedora, seguida da sua colega de clube, Valentyna Dziuba. Margarida Costa (SUC) fechou o pódio olímpico, sendo premiados os 5 melhores até aos Juvenis. Nas Seniores Femininas, Mariana Grilo, do Tris intra-Clube de Triatlo somou mais uma vitória, e esta chamada de atenção prende-se sobretudo pela 2.^a classificada, Joana Vinagre, do Clube de Atle-

tismo de Sintra que continua a resistir ao desmantelamento da equipa, depois da saída de muitos atletas e dirigentes. Foi a única representante e somou os 14 pontos para figurar na “colectiva”.

Vencedores de escalão:

Benjamins:

Martim Afonso, Individual
Ana Sofia Sol, SL Benfica

Infantis:

Rodrigo Brandão, USC Mira Sintra
Daniela Valadas, Fundação Salesianos

Iniciados:

Simão Silva, SU Colarensense
Leticia Oliveira, “Os Belenenses”

Juvenis:

Afonso Corvo, SU Colarensense

Juniões:

Ricardo Palma, J.O.M.A.

Inês Francisco, Ingleses FC

Seniores:

Tiago Simões, J.O.M.A.

Mariana Grilo, Tris intra-Clube Triatlo

M/F 35:

Tiago Corvo, SU Colarensense

Sandra Protásio, Académica Coimbra

M/F 40:

Bruno Pires, Individual

Carina Castro, Casa Benfica AMM

M/F45

Vasco Palma, J.O.M.A.

Patrícia Rivotti, SU Colarensense

M/F 50:

Isidro Simões, J.O.M.A.

Paula Cardoso, Taebaek T. Taekwondo

M/F 55:

Álvaro Oliveira, J.O.M.A.

Anabela Ferreira, “Os Belenenses”

M/F 60:

José Veríssimo, J.O.M.A.

Clara Augusto, Correr Queluz

M70:

João Soares, Casa Benfica AMM

Desporto Adaptado (Atletas com Deficiência):

Ricardo Jorge, AA Charneca Caparica

Isabel Gomes, Correr Queluz

M75:

José Fernandes, Casa Benfica AMM

Geral Colectiva (“Top 10”):

1.^a Casa Benfica AMM, 361 Pontos

2.^a J.O.M.A., 331

3.^a Correr Queluz, 326

4.^a SU Colarensense, 160

5.^a USC Mira Sintra, 153

6.^a CCD Sintrense, 132

7.^a Tris intra-Clube Triatlo Sintra, 95

8.^a CF “Os Belenenses”, 77

9.^a SL Benfica, 56

10.^a Ingleses FC, 56



O trio da J.O.M.A. que fez a diferença na corrida de 9,5km. Tiago Simões (605), Gonçalo Peixoto (2816), e Francisco Almeida (862)



Pódio F35, coincidente com a entrada na meta. Sandra Protásio, Victória da Quintã, e Carolina Guedes

CULTURA

EXPOSIÇÕES

Rio de Mouro – Exposição Temporária “Escritores Portugueses por Leal da Câmara”

Quando: até 9 maio
Onde: CMLC – Casa-Museu Leal da Câmara

Sintra – “Ponto de Inflexão”, exposição dedicada à Coleção J. Eduardo Lima Cascada

Quando: até 14 de junho
Onde: MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Sintra – DOR – Degrees of Resilience, José van Zeller

Quando: até 14 de junho
Onde: Galeria Municipal – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – Febre, Nadya Ismail
Quando: até 14 de junho
Onde: Sala Polivalente – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

MÚSICA

“Entre Altares - Música e Património em Concerto”

8.MAI | “A CORTE DE D. JOÃO IV DE VOLTA A LISBOA” - Americantiga Ensemble e Nova Era Vocal Ensemble. Igreja de São Martinho, **Vila de Sintra**

9.MAI | “THE SPIRIT OF GAMBO” - Sofia Diniz (Viola da Gamba Solo). Capela do Regimento de Infantaria Antiaérea n.º 1, **Queluz**

15.MAI | “CRAVOS EM DUO” - Tadeu Filipe e Daniel Oliveira. Igreja Matriz de S. João Baptista, **São João das Lamas**

16.MAI | “SONATAS E TOC-CATAS DO SEICENTO” - Stylus Phantasticus. Igreja de S. Pedro, **Almargem do Bispo**

23.MAI | “PONER OBRAS” - Joana Bagulho (Cravo) e Maria Bayley (Canto e Harpa). Igreja de S. José, **Vila Verde**

29.MAI | “AO ENCONTRO DE ITÁLIA” - Itinerário Ensemble. Igreja Paroquial de S. José, **Algueirão**

30.MAI | “ENTRE LEIPZIG E PARIS: OBRAS PARA VIOLINO E CRAVO OBRIGADO DO INÍCIO DO SÉCULO XVIII” - Ágnes Sarosi (Violino Barroco) e Fernando Miguel Jalôto (Cravo). Igreja Paroquial de S. Pedro, **Pêro Pinheiro**

Sintra – Carmina Burana - Orquestra Filarmónica Portuguesa

Quando: 10 maio, 18h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Luís Represas – 50 anos de Carreira

Quando: 15 maio, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Dias da Idade - Encontro de Coros – Câmara Municipal de Sintra

Quando: 19 e 21 maio, 15h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Orquestra Europeia Jovem – Câmara Municipal de Sintra

Quando: 23 maio, 18h30
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Em Casa D’Amália

Quando: 3 junho, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Mário Laginha e Camané

Quando: 7 junho, 18h00
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Sara Correia - Tour Tempestade

Quando: 29 maio, 21h.
Onde: Auditório Jorge Sampaio

TEATRO

Mem Martins – “Adeus ó vai-te embora”, da Tragicómico Produções

Quando: 9 e 23 de Maio (21h30)
Onde: Mem Martins Sport Clube. Reservas: 911707336, 925 792 331

Sintra – “O Coro dos Maus Alunos” de Tiago Rodrigues, pelo coletivo Lordes dos Caos

Quando: 1 e 2 de maio
Onde: AnexXo, S. Pedro de Sintra

Sintra – Sila – O Mundo precisa de respirar

Pelo Fio d’Azeite - Grupo de Marionetas do Chão de Oliva
Quando: até 3 maio. De quinta a sábado às 21h30 e aos domingos às 16h.
Onde: Casa de Teatro de Sintra Reservas 219233719

Monte Abraão – “A Boa Alma de Setsuan”, pelo Teatroesfera

Quando: até 10 maio. Sextas e sábados às 21h; domingos às 16h.
Onde: Teatroesfera, Monte Abraão. 932490509

Sintra – Alice no país das maravilhas | Teatro Reflexo

Quando: 16 maio, 16:00
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

OUTROS

Sintra – Mónica Vale de Gato - Próxima Paragem

Quando: 22 maio, 21h.
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

O Jornal de Sintra apoia a Cultura



Palácio Biester

Palácio Biester reforça aposta na qualificação da experiência de visita em Sintra através de nova parceria com a Parques de Sintra. Sintra começa a ser pensada como experiência e não apenas como destino.

O Palácio Biester continua a afirmar o seu percurso de valorização e desenvolvimento enquanto espaço cultural de referência em Sintra, reforçando a aposta numa experiência de visita mais qualificada, integrada e alinhada com as exigências contemporâneas do turismo cultural.

Neste contexto, o Palácio Biester estabeleceu uma parceria com a Parques de Sintra que se traduz no lançamento de uma nova oferta de bilhetes combinados com transporte incluído, contribuindo para uma abordagem mais articulada à visita no território. Mais do que uma solução funcional, esta iniciativa refle-



te uma visão partilhada sobre a evolução do destino Sintra: uma transição de uma lógica fragmentada para uma experiência mais coerente, onde património, paisagem e mobilidade se relacionam de forma integrada.

“Sintra deve afirmar-se não

apenas pela excelência individual dos seus monumentos, mas também pela forma como estes se articulam na experiência de quem nos visita. O que procuramos é contribuir para uma vivência mais fluida, mais confortável e mais consciente deste território”, subli-

nha Abílio Lobato dos Santos, em representação do Palácio Biester.

A nova oferta contempla três modalidades de bilhetes combinados, permitindo a articulação entre o Palácio Biester e alguns dos principais espaços geridos pela Parques de Sintra.

Para o Palácio Biester, esta colaboração integra-se num processo contínuo de evolução do projeto, que tem vindo a privilegiar a qualidade da experiência, a valorização do património e uma relação mais exigente com o visitante. A nova oferta encontra-se disponível na plataforma de bilhética da Parques de Sintra.

Info: Palácio Biester

Luís Represas celebra 50 anos de carreira no Centro Cultural Olga Cadaval

O Centro Cultural Olga Cadaval recebe o concerto de comemoração dos 50 anos de carreira de Luís Represas, um dos maiores nomes da música portuguesa, no dia 15 de maio, às 21h00.

Ao longo de cinco décadas, Represas tem marcado a história da música portuguesa, tanto como membro do icónico grupo Trovante como na sua carreira a solo. Para celebrar o artista concerto onde revisitará grandes clássicos que marcaram gerações, proporcionando ao público Sintrense uma

viagem musical recheada de emoção, memórias e a autenticidade que sempre caracterizou o seu trabalho.

Luís Represas promete um espetáculo com muitas surpresas, interpretações especiais e momentos que irão emocionar os fãs e as novas audiências, reafirmando a sua influência e relevância na música portuguesa contemporânea.

Os bilhetes estão à venda na Ticketline e nos locais habituais.

Freguesia de Casal de Cambra

Sábados Em Forma (+Desporto + Saúde)



Programa:

Mai: 2 – Core Power; 9 – Strong Circuit; 16 – Turbo Fit; 23 – Performance 360; 30 – Core Power.

Junho: 6 – Strong Circuit; 13 – Turbo Fit; 20 – Performance 360; 27 – Core Power.

Todas as aulas gratuitas, abertas à população com início às 10h30, no Parque Urbano 25 de abril de 1974. Info: 219 816 720.

Fonte: jf-casal de cambra

Cintra

Terra abençoada
Com sua serra altaneira
Que de uma velha jornada
Dá-nos uma visão ligeira

O Castelo da Pena
Impera no alto
Que numa visão amena
Venera o mais incauto

O Castelo dos Mouros
Cheio de torres e muralhas
Dão-nos requintes louros
De muitas imensas batalhas

No centro da vila
Vais ficar mais rica
Vais encher a pupila
Comes uma queijada na piriquita.

Por:
Dr. Armando Henriques

TELEVISÃO

Diálogos mais que prováveis

– Bom dia, ainda bem que te encontro. Tu que tens estudos, diz-me uma coisa: quantas equipas entram num jogo de futebol? – Três, se contarmos com a de arbitragem. – E nas finais? – Três, na mesma, a não ser que uma não compareça. – Então, daquela meia-final entre o Porto e o Sporting, que vi na RTP, na quarta-feira, só saía uma equipa? – Exacto, vejo que percebeste. – E então o Sporting, que ganhou, vai jogar com quem? – Com o Torrense, que eliminou o Fafe. – Quando foi isso? – No dia seguinte. Não viste? – Não, deu onde? – Na Sport TV 2. – Tenho lá dinheiro para essas coisas... Mas então... – Então o quê? – Então a RTP, que é pública, só dá os jogos dos grandes? – Não, mas... estava a transmitir o programa *Play*, os prémios da música portuguesa. – E aquele outro canal, o 11, que é o da Federação Portuguesa de Futebol? – Esse deu. – Não deu nada, que eu fui ver. – Deu, sim, depois da meia-noite e meia. – Espera aí: a RTP estava a dar música e o canal 11 não deu em directo? – Exacto. – Não percebo: então não era bom que a malta como eu, sem massa para essas coisas de canais pagos, que vive em Torres Vedras e em Fafe, pudesse ver as suas equipas a disputar um lugar na final da Taça de Portugal? – Acho que sim, mas... – Mas o quê? – Sem garantir, acho que tudo isso tem a ver com audiências. – Audiências?, que é lá isso? – O número de pessoas que vê um programa. – E isso importa? – Importa, quer dizer: um programa visto por muita gente traz anúncios, e estes são dinheiro que os canais encaixam. – Não me baralhes mais: mas a RTP não é paga por nós todos, na conta da luz, ou lá o que é? – É verdade. Mas as receitas da publicidade, parece que são para pagar a dívida que os canais públicos, de rádio e televisão, têm acumulado. – Mas então... – Vou-te explicar como se tivesses cinco anos: Torres Vedras e Fafe são terras mais pequenas que o Porto e Lisboa, com menos gente e menos adeptos das respectivas equipas, mesmo em todo o país. Transmitir o jogo entre o Torreense e o Fafe seria visto por muito menos gente que o do Porto-Sporting. – Mas o jogo não era, digamos, equivalente? Não era desse jogo que ia sair a outra equipa para a final da Taça? – Exactamente. – Então não vejo qual é a diferença. – Não é uma diferença... bem, é: mas é mais uma questão de opção, entre duas coisas iguais. – Mas isso então aplica-se a tudo! – Agora sou eu quem não está a perceber... – Se as coisas são decididas pelo número de pessoas que assistem a isto e àquilo, a tendência será só dar coisas que interessem a muita gente. – Pois é, aí tens razão. – E então os outros? – Quais? – Os outros, as outras coisas que interessam a menos gente? – Bom, esses são exibidos a outras horas, no outro canal. – Qual, o 11, o da Federação? – Não, a RTP 2. É aí que passam as coisas que interessam a menos pessoas. – Ah, então a RTP 2 podia ter passado o jogo do Torreense e do Fafe! – A 2 não passa jogos de futebol. – Mau: já não percebo nada. – Os chamados canais de desporto, como a Sport TV, compram os pacotes todos e a coisa fica mais barata. – Então podiam ter transmitido o jogo! – E transmitiram, a Sport TV 2 transmitiu, já te disse. – Então é como eu digo: isso então aplica-se a tudo! – Como, a tudo? – A tudo: à bola, às notícias... As que interessarem a mais pessoas têm mais relevo. – Exactamente. E temos assistido a isso ultimamente. – Temos? – Temos: qual é a notícia que tens ouvido mais? – O preço da gasolina! É indecente, o governo... – Tens ouvido falar no preço da gasolina porque muita gente está dependente do carro para se deslocar, para ir trabalhar, para levar os filhos à escola e por aí fora. E que mais ouves? – Ah, a guerra lá nas Arábias ou Pérsia, ou lá o que é. – Pois. E é por causa dela que o preço da gasolina sobe. Mas há outras coisas... – Estás a falar de quê? – Ouviste falar da morte de uma jornalista, no Líbano? – Isso também é para aqueles lados, não é? – Médio Oriente. Ouviste? – Ouvi qualquer coisa. – Mas como é morte, ouviste menos do que sobre o preço da gasolina... – Foi, foi... Que se passou? – O presidente e o primeiro-ministro do Líbano acusaram Israel de crime de guerra na outra quinta-feira. – Crime de guerra? Mas na guerra morre gente, já se sabe... – Sim, mas até as mortes, na guerra, têm regras: não se pode matar a eito. – Parece-me bem. E que aconteceu? – O presidente do Líbano disse que a morte da jornalista Amal Khalil é um crime de guerra porque, diz ele, Israel ataca deliberadamente jornalistas para ocultar a verdade sobre seus crimes contra o Líbano. – Percebo... Olha e o tal programa dos prémios, valeu a pena? – O *Play*? Valeu pelo Toy. – O cantor? – Sim. – Que cantou ele? – Valeu pelo que disse. – E que disse ele? – “Nunca digam que a cultura e a política não se misturam” porque, acrescentou, “a cultura é a melhor arma” contra determinados sistemas políticos. E disse mais... – O quê? – Falou para algumas pessoas: “o assassino de crianças Netanyahu e o *son of a bitch* Donald Trump, em português, filho da p*ta”.

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)



Bernardo de Brito e Cunha

ALMANAQUE

TELEF. URGÊNCIAS

Urgência	112
Centro de Saúde de Sintra	21 924 77 70
Hospital Amadora/Sintra	21 434 82 00
G.N.R. (Sintra)	21 325 26 20
PSP	21 765 42 42
Polícia Municipal	21 910 72 10
SMAS	800 204 781
E.D.P	805 506 506
Turismo - Est. de Sintra	21 924 16 23
Câmara Municipal de Sintra	21 923 85 00
Centro Regional Seg. Social	808 266 266
Tribunal Judicial de Sintra	21 910 48 00
Protecção Civil de Sintra	800 211 113

Bombeiros Voluntários

Aguilva-Cacém	21 914 00 45
Algueirão-M. Martins	21 922 85 00
Almoçageme	21 928 81 71
Belas	21 431 17 15
Colares	21 929 00 27
Montelavar	21 927 10 90
Queluz	21 434 69 90
São Pedro de Sintra	21 924 96 00
Sintra	21 923 62 00

Espaço Cidadão de Sintra

Edifício Municipal da Portela
Praça D. Afonso Henriques, n.º 1 R/C, Portela de Sintra, 2710-590 Sintra
Tel.: 21 923 85 50 - Fax: 21 923 85 51
Linha Azul: 21 924 16 86
Email: datm.sats@cm-sintra.pt
Horário: 2.ª a 6.ª feira das 9h00 às 16h30 (aberto à hora do almoço) *
* Em situações de grande afluência de público, poderá verificar-se o encerramento antecipado do acesso às senhas.

FARMÁCIAS SERVIÇO PERMANENTE

Farmácia Cristina
Avenida Vitorino Nemésio, 14-A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219214820

Farmácia Mem Martins
Rua António Feijó, 109 A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 214027347

Farmácia Azeredo
Urbanização Quinta do Mirante,
LOTE 47, Queluz
Telef. 214350879)

Farmácia Sintra ICI9
Rua Francisco Lyon de Castro, 27
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219105223

FEIRAS

Feira de Almoçageme (Freguesia de Colares)
3.º Domingo de cada mês

Feira de Levante de Agualva
Todas as quartas-feiras

Feira de Monte Abraão
Todos os Sábados

Feira de S. João das Lampas
1.º Domingo de cada mês

Feira de S. Pedro de Penaferrim
2.º e 4.º Domingos de cada mês

Feira da Terrugem
3.º e 5.º Domingo de cada mês

Mercado de Montelavar
3.ª a 6.ª de cada mês. Todos Sábados.

Mercado da Tapada das Mercês
Todos os Sábados

ANIVERSÁRIOS

Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos.

Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, sinceros parabéns e solicita a sua actualização.



Sexta-feira, 1 de Maio – Cristina de Rosa Ribeiro, de Morelena, Caldas da Rainhas, Clarisse Cláudia Vicente Caetano, Mónica Dinis Rodrigues, de Zurique (Suíça), Emília Pinto de Barros, Maria Júlia da Luz Rocha, Adélia Maria dos Santos Rosa, Fernanda da Silva Moreira, Maria da Conceição Sousa Pinto, Maria Manuela Bordalo Jorge, Isabel Paula Julião Vitor, de Casais de Mem Martins; Luís Filipe Fernandes Pires, do Cacém, dr. Augusto Manuel de Oliveira Diniz, de Pero Pinheiro, Francisco Manuel da Silva Simões Casinhas, de Negrais, Victor Manuel Alípio Sobral, do Algueirão, Paulo Alexandre Conde Adão, de Albugas, Nuno Jorge Conde Adão, de Albugas, Carlos Augusto Esparteiro Baptista, de Sintra e Gustavo M. Rosário Santos, de Sintra.

Sábado, 2 – Emília Casinhas, de Campo Raso, Umbelina de Jesus Janota, de Pero Pinheiro, Maria Rosa Simões da Silva, de Negrais, Maria Esperança Sousa Freire, de Carvalhal; António da Silva Jordão, Carlos Alberto Marques Tarelho, de Mem Martins, Luís Henrique Feliciano Martins.

Domingo, 3 – Helena Margarida da Silva Lourenço, de Lourel, Alice Marques Ribeiro da Costa, Maria José Faria, do Algueirão, Maria Helena Pecante; Nuno Ferreira de Melo Simões, de V. Nova de Famalicão, eng.º Francisco Luís Ramalho do Nascimento, Duarte Nuno Lopes de Araújo, Francisco Ferreira Malbordo, de Mem Martins, Daniel Andrade Fajardo, de Londres.

Segunda-feira, 4 – Madalena André Grilo, de Morelena, Maria Margarida Ferreira da Silva, Margarida Amaral Canada, de Rio de Mouro, Elisabete dos Santos Vasques, do Mucifal, Maria Florinda Gonçalves Jorge, de Almagem, Maria do Rosário Guimarães Mota Ferreira Costa, do Banzão, Maria de Lurdes Barreiros da Costa Rodrigues, de Serração, Cristina Simas, Teresa Maria Freire de Almeida Carneiro, Madalena Elisabete Teixeira de Mendonça de Gouveia Nunes Ferreira Jordão, do Cacém, Inês Andreia Grilo Duarte, de Nafarros; Luis Joaquim Simões, de Pero Pinheiro, Pompeu Julião Clemente, de Magoito, Daniel Luis Grego, da Praia das Maças, Octávio Miguel Nunes Raio, da Várzea de Sintra, Rui Pedro Oliveira Cavalheiro, da Pernigem e Francisco Cachado Medina Mouzinho.

Terça-feira, 5 – Eva Carvalho Pedroso, Maria do Pilar dos Santos Portas Valentim Lourenço, do Sabugo, Rosa Cecília da Silva, de Negrais, Luisa Maria Marques Peixoto, de Mem Martins, Olívia Matilde Branco, da Terrugem, Maria Arcângela Velez Garcia, de Massamá, Adélia Maria de Jesus Gomes Neves; Francisco Cosme da Silva, da Praia das Maças, Manuel Duarte Casinhas, de Campo Raso, Domingos Machado da Silva, de Almagem, José de Sousa Gomes, Custódio José Seabra Ferreira, do Cacém, Custódio José Cidra Moreira, do Cacém, Abel Luis Castro Vicente, Gonçalo Batalha Tavares, de Almagem do Bispo.

Quarta-feira, 6 – Mafalda Amaro Caneira, de Almagem do Bispo, Maria da Conceição Monteiro J. Bernardes, de Morelena, Ana Alexandra R. Chiolas; Alba da Costa Gonçalves, Maria Helena Freire Neves, da Assafora, Celestina Manteiga Jorge, de Cascais, Maria da Glória Pedrosa da Cunha Rego Simões, Henrique Maldonado Cordeiro, Hugo Miguel Ferreira Gaspar.

Quinta-feira, 7 – Maria de Jesus Figueiredo Anastácio, Maria de Lurdes Figueiredo Silva Henriques, Ema da Silva Henriques; Rogério Paulo da Luz dos Reis, da Cruz da Baleia, José Américo Mouro Justino, de S. João e Nuno Manuel Correia Pais Cabeleira, do Cacém.

Sexta-feira, 8 – Ana Maria Macedo Gomes, Maria Lúcia Matos Bernardes, Maria Gertrudes Jerónimo, de Pero Pinheiro, Gervínia Maria Pereira, de Mem Martins, Maria Dolores Macedo, Cristina Maria Carvalho Pires, de Olivais-Sul; Vicente Rodrigues dos Santos, António Luiz Sabino, de Sintra, Álvaro Lopes da Costa, de Pero Pinheiro, dr. Miguel Nuno Pereira Forjaz, Fernando da Conceição Mateus, de Vila Verde, Nelson Fernando Pina Amaral, de Queluz, Nuno Miguel da Silva Pinto, João Henrique Flores Mendes, de Colares..

Sábado, 9 – Mariana Courelas, de Almagem do Bispo, Maria Isabel de Almeida Lopes Cardoso, Guilhermina Botelho Baeta, Sílvia Maria Santos, do Vimeiro, Maria Rosa da Conceição Figueiredo, de Vila Verde, Zeferina Rita Portelinha Cirne, de Lisboa, Anabela Lourenço, do Sabugo; Manuel Cílio Cardador de Oliveira, Óscar António M. Símplico dos Santos, Bruno Manuel S. Moreira, João Manuel da Costa Ribeiro, das Mercês.

Domingo, 10 – Madalena Valentim, Maria Celeste do Carmo, Maria de Assunção Galrão Jerónimo, Manuela Pimenta Araújo Salreu, de Benfica, Maria Augusta Salgado Sebastião, Maria Fernanda dos Santos Marques; Vasco Vitor Ferreira de Carvalho, José Manuel de Almeida Branco, Sandro Manuel Cordeiro Machado, da Portela, Francisco Neves, do Algueirão.

Segunda-feira, 11 – Mariana Marcos Quintino, de Almagem do Bispo, Ilda Parracho Tomé Feteira, de Vieira de Leiria, Isabel dos Santos Ferreira, Patrícia Pedro Baptista do Couto Simões, Maria Lima Valentim, Maria Carmen Sarmento, Leontina Pereira da Costa Nogueira, Olívia Matilde Branco, da Terrugem, Maria João Casul Fonseca, de Colares, Maria José Claudino Gomes Amaral, da Amadora, Teodora Quintano Freire, de Sintra; José Maria Simões Capote, Feliciano Silvino da Silva Pardal, de Pero Pinheiro, major Guilherme da Costa Santos, Ismael Casimiro Ferreira, de Rio de Mouro, Luís Gonçalo Moreira Araújo, António Carlos Marques Macieira.

Terça-feira, 12 – Maria Joana Ferreira Coelho Pinheiro, de Degolados, Maria Antónia Tomás, do Mucifal, Maria Teresa Costa Vital, da Ribeira de Sintra, Rosa Silveira, de Almoçageme, Maria Rodrigues Cosme, Isabel Ramalho do Nascimento, Elsa Maria Grilo de Azevedo Ramalhete, de Montelavar, Iria da Assunção Cordeiro Monteiro Ribeiro; srs. Luís Simões Pires, da Praia das Maças, José Francisco Brancanas, João Manuel Veitas Baptista de Sousa, Jorge Humberto Fernandes Falcão, de Sintra.

Quarta-feira, 13 – Micaela Alexandra, do Algueirão, Maria Antonieta Dias Ribeiro, Maria Pessoa Pedrosa Valério, de S. Paulo-Brasil, Maria Minorça Monteiro, de Faião; João Marques da Silva, de Colares, Mário Vilas Boas, José António da Silva Miranda, da Ribeira, João Manuel da Piedade Parracho, Cristiano Manuel Mata Costa Santos, José Eduardo Jorge, de Pero Pinheiro.

Quinta-feira, 14 – Ana Maria de Sousa Guilherme, Isabel Maria Dias de Matos, Paula Sofia Socorro do Cabo dos Reis, Carolina Vieira Quintas, Maria Luisa Faria, Maria Fernanda Neves Gomes, Maria Helena Alenquer Pereira Araújo, das Mercês, Maria Luisa da Costa Coelho, de Vila Verde, Maria Luisa Corrêa de Sá Taborda Ferreira, Adelaide Polónio Bastos Krohn, do Porto, Maria Isabel Raio, de Morelino, Ambrosina Rodrigues Grilo Pardal, de Morelena; Manuel Prudêncio d'Almeida, Jerónimo António Cristóvão, Luís Filipe da Silva Taurino, de Sintra, Carlos Mendes, de Queluz, Domingos Duarte Santana Polido, de Odrinhas, Octávio Henrique Viana de Oliveira, de Bolembre.

Clube Recreativo Almornense celebra 58.º Aniversário

Ventura Saraiva

Fundado oficialmente a 26 de Abril de 1968, este ano a data coincidiu com o dia de domingo, mais propício a um conjunto de actividades para celebrar os 58 anos de existência.

A manhã começou pelas 10h00 com uma aula de “Moveband” pelo Gym do Clube Atlético de Pêro Pinheiro, e a professora Mariana Santos. Uma novidade que reuniu um público essencialmente feminino, enquanto na cozinha de

preparava o almoço para celebrar o 58.º Aniversário. No total, marcaram presença 130 pessoas, entre associados, familiares, e convidados. Um número limitado à capacidade do “Salão Artur Galvão”. O Poder Local também esteve presente, representado pelo Presidente da Junta de Fre-



Momento sempre aguardado – o corte do bolo, o brinde, e os parabéns a **Voce** fotos: cortesia cra

guesia de Almargem do Bispo, Alfredo Barroca, e o Adjunto de Marco Almeida na Câmara Municipal de Sintra, Paulo Rodrigues.

A meio da tarde, um dos momentos sempre aguardados, o corte do bolo, os parabéns, e os tradicionais brindes, desejando sempre que os sonhos se concretizem e que os convivas se possam voltar a reunir no próximo aniversário.

Mural do artista Rui Pinto foi a grande surpresa do programa

Enquanto no interior da Colectividade se degustava o almoço, e as restantes iguarias, na traseira, no parque de estacionamento, o artista Rui Pinto, residente na freguesia, pintava ao vivo, um Mural de Homenagem ao CRA, uma

obra de arte que orgulha a localidade, o passado e presente do “Recreativo Almornense”.

“Foi uma comemoração que superou as nossas expectativas, e até teríamos mais pessoas se as nossas instalações, o permitissem. Ainda assim, estamos orgulhosos do nosso aniversário, são 58 anos de história, e o Mural de Homenagem ficará como marco de todo este percurso do Almornense”

Sandra Pessoa, Presidente da Direcção, ao Jornal de Sintra



Mural de Homenagem do artista Rui Pinto

PUB. JORNAL DE SINTRA, 1-5-2026

AGENDA CULTURAL SINTRENSE 2026

Um novo olhar para a cultura Sintrense

+INFO
cm-sintra.pt
ccolgacadaval.pt

